

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**PATRICIA COSTA DO MONTE**

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL NO DIREITO DE ACESSO À  
INFORMAÇÃO: Estudo de caso na Biblioteca Virtual Gratuita Projeto  
Democratização da Leitura**

Fortaleza-CE  
2008

**PATRICIA COSTA DO MONTE**

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL NO DIREITO DE ACESSO À  
INFORMAÇÃO: Estudo de caso na Biblioteca Virtual Gratuita Projeto  
Democratização da Leitura**

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia, do Departamento de Ciências  
da Informação como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Virginia Bentes Pinto.

Fortaleza-CE  
2008

PATRICIA COSTA DO MONTE

CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL NO DIREITO DE ACESSO À INFORMAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA VIRTUAL GRATUITA PROJETO DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA / PATRICIA COSTA DO MONTE. – FORTALEZA: 2008.

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências da Informação e Documentação para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Orientadora: Prof.<sup>ª</sup> Virgínia Bentes Pinto

**M772c** Monte, Patricia Costa do.  
A contribuição da biblioteca virtual no direito de acesso à informação: Estudo de caso na Biblioteca Virtual Gratuita Projeto Democratização da Leitura / Patricia Costa do Monte. – Fortaleza: 2008.

Orientadora: Prof.<sup>ª</sup> Virgínia Bentes Pinto

Monografia (graduação) em Biblioteconomia – Universidade Federal do Ceará - UFC

1. Biblioteca Virtual. 2. Biblioteca Digital. 3. Direito à informação

Fortaleza-CE  
2008

...a educação é um processo contínuo e permanente, que se realiza em todos os momentos da vida. O papel do professor é fundamental para a formação do cidadão, sendo necessário que ele seja capaz de despertar nos alunos o interesse e a curiosidade, estimulando a aprendizagem ativa. Além disso, o professor deve ser capaz de avaliar o desempenho dos alunos de forma justa e objetiva, considerando as particularidades de cada um. A avaliação deve ser contínua e formativa, visando ao desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos. É importante também que o professor esteja constantemente atualizado em sua área de atuação, buscando novas metodologias e recursos pedagógicos para enriquecer sua prática docente. A formação do professor é um processo complexo e multifacetado, envolvendo aspectos acadêmicos, pedagógicos, éticos e pessoais. Portanto, é essencial que o sistema de formação de professores seja capaz de preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios da educação contemporânea e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica.

Dedico esta monografia a meus pais, José Francisco do Monte e Maria das Graças Costa do Monte, que me tornaram o que sou hoje.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais que me ajudaram a chegar onde estou, realizando esse sonho e aos meus irmãos, que me deram força nessa etapa tão importante na minha vida.

Agradeço a minha orientadora Virgínia Bentes Pinto que me indicou o caminho certo a seguir, nos tumultuosos caminhos da monografia, sendo um exemplo para todos nós, de persistência e perseverança, agradeço o tempo que me dispensou, para a conclusão desse trabalho.

Agradeço também ao meu marido, que ficou ao meu lado, tendo paciência, ao não ter tempo para lhe dar a devida atenção, me incentivando a seguir em frente.

Agradeço as professoras Lídia Eugênia Cavalcante e Maria de Fátima Oliveira Costa, e ao Professor Roosevelt Lins Silva que aceitaram fazer parte da minha banca de monografia.

Agradeço a todos que foram meus professores no curso de Biblioteconomia, que me tornaram a profissional que sou hoje.

Agradeço a equipe PDL, que me ajudou, me dando força e material para a conclusão do trabalho. Às minhas amigas, Nivia, Elizabete e Ioneide, que ouviram minhas queixas, e sempre me deram uma palavra de consolo e incentivo, quando pensei em desistir.

Agradeço a equipe de bibliotecárias do DNOCS, que me ajudaram, incentivando, e disponibilizando o tempo necessário ao meu estudo.

Enfim a todos que me deram apoio, para a conclusão desse trabalho monográfico.

Apresenta as possibilidades da pesquisa em psicologia sobre os Processos Mentais e a Internet (PMI) enfatizando a importância da utilização da rede em uma abordagem terapêutica. O programa será desenvolvido em etapas da terapia, penetrando em diferentes bibliotecas virtuais e psicologias virtuais, utilizando as diferentes modalidades de comunicação e eletrônicas. Trata num aspecto geral o acesso e uso da rede para o acesso à informação. Além de centrar sobre o ensino e aprendizagem, o programa de internet é dirigido ao estudo que norteia a pesquisa em psicologia. Trata também de como a comunidade "Processos Mentais e a Internet" que se encontra no site provavelmente de livre acesso poderá ser utilizada para direcionar a pesquisa e análise com esta finalidade. O programa também trata da mesma, como a utilização das ferramentas a serem utilizadas para a obtenção da informação, será que existe alguma possibilidade de a comunidade de psicologia virtual PMI, como contribuir na busca de informações e estudos relacionados ao uso da rede na busca de livros. Ainda também aborda o uso da rede para a obtenção de informações e estudos em PMI. A respeito do melhoramento do acesso à informação e da utilização da rede para a obtenção de informações e estudos em PMI.

A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: O livro fala e a alma responde.

André Maurois

## RESUMO

Apresenta os resultados da pesquisa empreendida junto ao Projeto Democratização da Leitura (PDL) enfatizando sua contribuição na busca do direito a informação. Parte de um panorama geral sobre as novas tecnologias da informação, penetra na história das primeiras bibliotecas, e chega até as bibliotecas virtuais, enfatizando as diferenças e semelhanças com as bibliotecas digitais e eletrônicas. Entra num aspecto geral sobre o direito, o acesso e a democratização da informação. Além de centrar sobre o estudo de usuários, verificando o perfil dos usuários da Internet. O objeto de estudo que norteia a pesquisa é uma biblioteca virtual gratuita e colaborativa denominada "Projeto Democratização da Leitura" que serve como espaço de compartilhamento de livros digitais, protegidos ou não por direitos autorais. A problemática analisa com essa escolha, o perfil do usuário da mesma, como se dá o seu acesso, questionando a democratização da informação, será que existe no Brasil? Verificando qual a importância da Biblioteca virtual PDL, como contribui na busca do direito a informação e se contempla esse direito na baixa de livros. Avalia também como o usuário percebe os direitos autorais na Biblioteca Virtual PDL. A pesquisa é exploratória, apresenta método estruturalista, sendo o instrumento de coleta de dados o questionário, a amostra é não probabilística acidental. Conclui através de dados quantitativos e qualitativos, a contribuição da Biblioteca Virtual PDL, no direito de acesso à informação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca Virtual. Biblioteca Digital. Democratização. Direito Autoral. *e - book*. Internet. PDL.

## ABSTRACT

It presents the results of research undertaken with the Democratization of Reading Project (PDR) emphasizing its contribution in the search of the right to information. Starting with an overview of the new information technologies, We enter in the history of the first libraries, until the virtual libraries, emphasizing the differences and similarities with the electronic and digital libraries. We entered a general appearance on the right, access and democratization of information. Besides focusing on the study of users, checking the profile of Internet users. The object of study that guides our work is a free and collaborative virtual library called "Project Democracy of Reading" which serves as a space for sharing digital books, or not protected by copyright. We can look with that choice, the user profile of the same, as is given access to it, questioning the democratization of information, is there in Brazil? Noting how important is the virtual library PDR, and helps in finding the right information and contemplates whether that right in downtown books. Evaluating how well you understand the copyright in the Virtual Library PDR, The research is exploratory, presents method structuralist, and the instrument of collecting data in the questionnaire, the probability sample is not accidental. Concludes through quantitative and qualitative data, the contribution of the Virtual Library PDR, the right of access to information.

**KEY WORDS:** Virtual library. Digital Library. Democratization. Copyright. e-book. Internet. PDR.



## LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Tela principal do PDL .....	33
Figura 2 – Estruturação de fóruns e sub-fóruns da Biblioteca PDL .....	35
Figura 3 – Balcão de Doações .....	36
Gráfico 1 – Intervalo de idade dos usuários da Biblioteca Virtual PDL .....	38
Gráfico 2 – Formação escolar dos usuários da Biblioteca Virtual PDL .....	39
Gráfico 3 – Local de acesso à Internet .....	41
Gráfico 4 – Cruzamento dos dados acesso a Internet e formação .....	42
Gráfico 5 – Como os usuários conheceram a Biblioteca Virtual PDL .....	49

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL NO DIREITO DE ACESSO À INFORMAÇÃO</b> .....	16
2.1 Da biblioteca tradicional à biblioteca virtual .....	16
2.2 O direito, o acesso e a democratização da informação .....	22
<b>3 ESTUDO DE USUÁRIOS</b> .....	28
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	31
4.1 Estudo de caso da Biblioteca Virtual PDL .....	33
<b>5 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	37
5.1 Perfil do usuário .....	37
5.2 Acesso à Internet e Democratização da Informação .....	40
5.3 Conhecimento e Avaliação da Biblioteca Virtual PDL .....	48
5.3.1 Importância da Biblioteca Virtual PDL para o usuário .....	49
5.3.2 Contribuição da Biblioteca Virtual PDL na democratização da informação .....	53
5.3.3 PDL contempla o direito à informação por meio de download de livros etc .....	56
5.3.4 Direitos Autorais na Biblioteca Virtual PDL .....	59
<b>6 REFLEXÕES CONCLUSIVAS</b> .....	62
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	65
<b>APÊNDICE</b> .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

O modo como surgiram às novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs), materializadas entre outros, no computador, na Internet e na *WEB*, mudou para sempre a vida de toda a população, e transformou a forma de compreendermos o mundo. Praticamente todas as organizações da sociedade atual governo, escolas, bibliotecas, instituições sociais e empresas, sofreram transformações, e tem no computador e na Internet um dos instrumentos básicos de trabalho, ensino e aumento de produtividade.

Com isso, também todos os campos de saberes sofreram abruptas modificações, e conforme Bentes Pinto et. al (2007, P.03), a Biblioteconomia, a Ciência da Informação, a Comunicação, a Museologia e a Arquivologia, são alguns dos campos mais atingidos com a introdução dessas novas tecnologias, tanto no que diz respeito ao aparecimento de novos suportes, quanto no modo de produção, tratamento, organização, disseminação, recepção e uso da informação. Essas mudanças vêm exigindo dos profissionais mais aperfeiçoamentos e, naturalmente, o bibliotecário foi obrigado também a adaptar se aos novos conceitos, para não ficar a margem do avanço da profissão. As unidades de documentação também foram afetadas, inicialmente, com a automação de seus produtos e serviços, e depois com o surgimento das bibliotecas digitais e virtuais.

Consideramos que a história das bibliotecas virtuais<sup>1</sup> remonta à concretização da comunicação entre computadores em rede chamada, primeiramente, de Arphanet e depois batizada de Internet. As bibliotecas virtuais evoluíram rapidamente, há apenas algumas décadas atrás elas não existiam, e nem a tecnologia necessária para o seu funcionamento. Então, a partir do surgimento da Internet, essas bibliotecas começaram a tomar forma, porém, com um impedimento para o seu crescimento: os “direitos autorais”.

---

<sup>1</sup> Embora não haja ainda um consenso sobre o conceito de biblioteca virtual, ao longo desta monografia adotamos esse conceito.

As bibliotecas virtuais estão em permanente conflito entre disseminar a informação para a população, e os direitos do autor. O livro nessa biblioteca é transferido para o computador, onde então é lido, ou colocado em um dispositivo de leitura futura, estando sempre à disposição do usuário, diferente do que acontece na biblioteca tradicional, onde o livro é emprestado por um determinado período e, precisa-se esperar até que ele seja devolvido para que se possa ter acesso ao mesmo.

É importante frisar que, embora enfrentando o problema dos “direitos autorais”, podemos dizer que as bibliotecas virtuais abriram uma porta à democratização da leitura, disponibilizando livros, para quem tem acesso a um computador em rede, o que hoje não é difícil encontrar, existe locais conhecidos como “*lan-houses*” em cada esquina, que oferecem acesso por meio da Internet a preço acessível, encontramos também algumas escolas, universidades, projetos, ONGS e outras entidades, computadores que permitem acesso gratuito.

Contudo, sabemos que, mesmo com todas essas possibilidades, ainda assim, esse acesso não atinge a todos. Infelizmente, chamamos a atenção para esse fato, porque é necessário ter em mente que não é por estarmos convivendo com o ambiente virtual, onde não existe controle de conteúdos compartilhados para simples leitura ou para transferência, que isso signifique democratização da informação. Porque do mesmo modo que acontece no espaço terrestre, para que se considere democratização da informação, é necessário que sejam cumpridos rituais e preenchimento de algum tipo de protocolo, assim como ter um mínimo de conhecimento de *hardware* e *software*, falta esse tipo de conhecimento para muitos, justamente por isso existe a denominação “analfabetos tecnológicos”. Ora, sabemos que muitos não sabem e/ou não têm condições de lidar com a tecnologia, sem falar das pessoas que resistem a manuseá-las. Então, como falar em democratização diante da grande parcela da população que ainda está excluída desse processo?

Não podemos negar que a Internet, uma das mais importantes novidades advindas das TICS, ocasionou benefícios e transtornos para o indivíduo e para sociedade. Em relação ao primeiro, facilita em muito a comunicação de pessoas distantes oferecendo várias ferramentas tecnológicas, como o *e-mail*, não precisando mais se esperar dias ou meses para que uma carta chegue ao destinatário; por meio dele

podemos mandar uma mensagem quase instantaneamente, ou então, falar em tempo real com alguém do outro lado do mundo por intermédio de videoconferências, ou de programas de mensagens instantâneas, como o *MSN*. No que diz respeito aos transtornos, podemos citar a necessidade de se adaptar com muita rapidez a nova era tecnológica, muitas pessoas perderam ou não conseguem mais arranjar emprego por não se inserir e nem acompanhar a nova realidade, além da Internet, favorecer a divulgação de muitos *sites* impróprios que favorecem praticas ilícitas.

Com essa virtualidade na comunicação, criaram-se novas formas de interação entre nações, indivíduos, formando cadeias de trocas e colaborações entre usuários do ciberespaço. Apontamos como exemplo disso a Biblioteca Virtual Gratuita Projeto Democratização da Leitura (PDL) que é um espaço virtual onde estão disponíveis livros, apostilas, *audiobooks*, a todos que estejam procurando uma informação de qualidade. É uma biblioteca colaborativa, na qual os usuários digitalizam os livros integrando-os a biblioteca. Em relação aos direitos autorais, os livros não estão alojados no *site* da Biblioteca Virtual PDL, eles se encontram espalhados por toda a Internet, a biblioteca reúne apenas os *links*, disponibilizando o seu acesso ao usuário. A Biblioteca Virtual PDL organiza e favorece o acesso a uma infinidade de livros, de literatura nacional e estrangeira, didáticos, e outros das mais diversas categorias. Esse projeto objetiva facilitar o acesso a pessoas que não têm condições financeiras para comprar o livro impresso. O criador do projeto, Marcus Vinícius Jacob Paiva, compreendendo que poderia mudar e ajudar outros que como ele não tem condições, disponibilizou um único livro no *site*. Este foi o início do projeto, e a partir daí as pessoas começaram a observar que aquilo poderia mudar a situação de muita gente. Começaram então a se reunir pessoas dispostas a ajudar, e formou-se a equipe PDL, constituída por um grupo de pessoas, de diferentes lugares do mundo que contribuem com a biblioteca, doando, digitalizando, revisando, vistoriando e organizando todo o material disponível. A biblioteca virtual PDL começou com pessoas totalmente leigas, sem nenhum vínculo com correntes acadêmicas, com base no acerto-erro, uma grande iniciativa que deu certo.

Diante desse fato, empreendemos uma pesquisa como parte integrante da monografia de conclusão do curso de Biblioteconomia da UFC, questionando quem são os usuários da Biblioteca Virtual PDL? De onde as pessoas estão acessando essa

biblioteca? Como a conheceram? Qual será a importância da Biblioteca Virtual PDL para o usuário? Será que o uso da Biblioteca Virtual PDL contempla o acesso ao direito à informação? Qual é a reação dos usuários em relação aos direitos autorais, como vêem essa questão? Será que o usuário acredita que existe democratização da informação em nosso país? Essas são algumas questões que tratamos em nossa pesquisa.

O que me levou a escolher esse tema de pesquisa foi a familiaridade e o gosto que tenho pela leitura, e a dificuldade em adquirir livros ou outras fontes de leitura por meio de compra. Somente para ilustrar minha paixão pelo livro e pela biblioteca, vou contar uma pequena história. Desde a mais tenra infância, sou uma pessoa muito curiosa, faço tudo movida pela curiosidade, com essa característica, encontrei um livro perdido de minha irmã, ele não tinha capa, o título era “A rosa do deserto” era um romance, e decidi ler aquele livro, não foi o primeiro livro que li, mas o que me incentivou mais a entrar no mundo da literatura, me enveredei por mundos desconhecidos, conhecendo mocinhos e bandidos, e viajando junto com eles pelo grande deserto, enquanto viajava, me desligava do mundo exterior e mergulhava fundo no mundo da imaginação.

A partir desse livro, me interessei em conhecer a biblioteca da minha escola, até então nunca tinha estudado numa escola com uma biblioteca disponível para os alunos, e é que eu já estava na 7<sup>o</sup> série. Quando descobri esse mundo chamado “biblioteca” viajei e mergulhei nas histórias, toda semana pegava um livro novo, uma nova aventura, vivia um novo romance, e a cada semana, me encantava mais, onde aquela menina curiosa pôde conhecer mais do mundo.

A cada livro que eu lia, mais aumentava a vontade de conhecer outras histórias, assim conheci outras bibliotecas, li novos livros, e por intermédio de quatro livros trazidos pela minha irmã conheci o mundo da magia, com bruxos, feitiços, imaginação, depois disso me tornei totalmente fã dos livros, mas ficava às vezes um pouco triste, pois via livros nas livrarias, que não podia comprar, e me contentava em imaginar como seriam, ou esperar chegar às bibliotecas, o que era quase impossível.

Até que um dia navegando na Internet do Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA) - José Walter, onde fazia revisão de conteúdo, descobri um *site*, uma

biblioteca virtual onde estava disponível, o livro que desejava muito ler, na mesma hora fiz o *download* colocando-o em um disquete e levei para casa. Li com muito gosto aquele livro, que consegui com muita dificuldade. Desse modo, também li vários outros livros, que não estavam disponíveis em nenhuma biblioteca que conhecia. Como não podia imprimir os livros, lia na tela do computador mesmo. Mesmo sabendo que é um pouco incômodo, não me preocupava, e até hoje leio livros que de outra maneira não poderia ter acesso.

Então, a Internet proporcionou acesso inimaginável à literatura. Paul Otler e De La Fontaine já chamavam a atenção para esse fato, ao pensar em um espaço que abrigasse “toda” a literatura mundial em todos os campos do conhecimento, e colocá-la à disposição da humanidade. Alguns projetos vêm a esse encontro, como o Projeto Gutenberg, que disponibiliza a literatura sem direitos autorais para *downloads*, outras também como *Stanford University* que se localiza em *Silicon Valley*, que colabora com o *Google*, e está digitalizando seu acervo de 8 milhões de livros, e de acordo com Kelly (2000), é o começo da biblioteca virtual universal. O PDL também está colaborando nesse intento, deixando claro que a digitalização desses documentos é “exclusivamente para fins didáticos, [para] cegos e pessoas que de uma forma ou outra não podem ter acesso ao livro impresso. É proibido qualquer tipo de comercialização desse arquivo<sup>2</sup>”.

Tomando por base as questões problemas, definimos como **objetivo geral** estudar a realidade na Biblioteca Virtual Projeto Democratização da Leitura (PDL) enfocando o usuário e a importância dessa biblioteca na democratização do direito à informação. Como **objetivos específicos**, buscamos: a) estudar o perfil do usuário da Biblioteca Virtual PDL, seu acesso e como a conheceu; b) investigar a importância da Biblioteca Virtual PDL para o usuário; c) verificar se o uso da Biblioteca Virtual PDL contempla o direito de acesso à informação para o usuário; d) averiguar a reação dos usuários em relação aos direitos autorais; e) avaliar a credibilidade do usuário em relação à democratização da informação no país.

A abordagem metodológica adotada neste estudo contempla a pesquisa de caráter exploratório, buscando-se explorar o universo da Biblioteca Virtual PDL,

<sup>2</sup> Nota existente nos livros baixados no site [www.portaldetonando.com.br](http://www.portaldetonando.com.br), projeto de democratização da leitura – PDL

visando identificar a sua importância na democratização da informação. Para tanto, a pesquisa bibliográfica e documental foi de grande importância, pois, nos proporcionou a inserção no tema estudado. Como método de sustentação do estudo, recorremos ao estruturalista, a fim de observarmos e descrevermos os fatos ocorridos no espaço da Biblioteca PDL. O instrumento de coleta de dados foi o questionário, tendo aplicado junto aos usuários da Biblioteca Virtual do Projeto Democratização da Leitura (PDL). Esse questionário foi elaborado no sistema de questionário eletrônico *questionpro*, é uma ferramenta que tanto possibilita a construção do questionário de forma *on-line*, como também a disponibiliza em um *link* a fim de que o participante da pesquisa possa respondê-lo no ambiente eletrônico. Também utilizamos a observação diária a fim de acompanharmos o andamento da pesquisa. A amostra da pesquisa é não-probabilística e acidental.

Essa monografia está estruturada em seis capítulos. No primeiro, apresentamos o cenário de estudo contemplando a problemática, a justificativa, os objetivos, o objeto de estudo, e de forma resumida, a metodologia. No segundo capítulo, lançamos um pequeno olhar sobre a história das primeiras bibliotecas, chegando até as bibliotecas virtuais, enfatizando as diferenças e semelhanças com as bibliotecas digitais e eletrônicas; ainda no mesmo capítulo entramos num aspecto geral sobre o direito, o acesso e a democratização da informação. No terceiro capítulo centramo-nos sobre o estudo de usuários, examinando o perfil dos mesmos na Internet. O quarto capítulo é dedicado a metodologia em que, além de explicar com mais detalhes como foi feita a pesquisa, nos traz também um pouco da história da Biblioteca Virtual Projeto Democratização da Leitura (PDL). A análise dos dados e discussão dos resultados da pesquisa que empreendemos, estão apresentados no quinto capítulo. As reflexões conclusivas, as prováveis contribuições e as dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa são apresentadas no capítulo seis.



## 2 A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL NO DIREITO DE ACESSO À INFORMAÇÃO

### 2.1 Da biblioteca tradicional à biblioteca virtual

A organização do conhecimento tem início com a criação da escrita e invariavelmente com o livro, de acordo com Caldeira (2002, p. 01): “O livro tem aproximadamente seis mil anos de história a ser contada”.

O homem “[...] utilizou os mais variados tipos de materiais para registrar a sua passagem pela terra e difundir seus conhecimentos” (CALDEIRA, 2002, p.01). Sabe-se que os acervos antigos eram compostos por blocos de pedras gravados por escribas, os sumérios guardavam as informações em tijolos de barro, os indianos em folhas de palmeiras, os romanos em tábuas de madeiras cobertas com cera, podemos ainda citar o osso, as carapaças, o bronze, conchas, fragmentos de cerâmica, ardósia, marfim, metais diversos como suportes do livro antigo, mas os principais foram o papiro, o pergaminho e o papel, esse último sendo utilizado até hoje, e é considerado o principal suporte de divulgação das informações e conhecimentos humanos.

De acordo com Nóbrega (2002, p. 120) não se sabe qual a primeira biblioteca que existiu, mas as mais antigas foram as do Egito, e a mais famosa foi a Biblioteca de Alexandria. Essa biblioteca foi fundada por Ptolomeu Sóter, localizada próximo ao delta do rio Nilo, ponto privilegiado, dizia-se que não passava por lá um navio que não fosse parado, e as obras que se encontravam neles confiscadas e copiadas, sendo assim acrescentadas ao acervo da biblioteca. Alexandria se tornou um ícone entre as bibliotecas. De acordo com Nóbrega (2002, p. 120) “A história do livro e da biblioteca, através dos tempos, tem mostrado que o homem sempre se preocupou em preservar seus conhecimentos, gerando coleções e a conseqüente necessidade de organizá-las.” Surgiu então com essa necessidade o bibliotecário, que é uma das profissões mais antigas.

Nascido em 1397, Johann Gutenberg, iniciou o processo de invenção de caracteres móveis, no séc. XV. Significou uma verdadeira revolução nos suportes da leitura. Enseja-se a democratização do conhecimento e a biblioteca revela sua verdadeira função de centro difusor democrático de cultura, a que todos têm livre acesso. A invenção da imprensa possibilitou a explosão da informação.

Aos poucos uma nova etapa na história das bibliotecas acontece. Com a multiplicação de livros, a transformação da ciência, da literatura e das artes, a diminuição do analfabetismo, o atendimento às necessidades, do estudo acadêmico surgidas com a fundação de universidades, as bibliotecas se laicizam. Adquirem um caráter leigo e civil. Perdem seu perfil único de preservação de livros para tentar ser um centro de preservação de conhecimentos. (NÓBREGA, 2002, p. 123)

A literatura tem mostrado que a história da biblioteca acompanha a própria história da evolução da sociedade. Landoni (*apud* MARCHIORI, 1997) divide essa história em três períodos. O primeiro período é o da biblioteca tradicional que acontece desde o tempo de Aristóteles até o início da automação de bibliotecas. Antes do advento da imprensa de Gutenberg, essa biblioteca era formada por outros tipos de materiais como tabletes, argila, papiro e pergaminho. Passando então para o suporte da escrita chamado papel. A revolução na biblioteca neste período aconteceu com a introdução dos catálogos em fichas e o abandono do catálogo sob a forma do livro.

O segundo período diz respeito à biblioteca moderna ou automatizada. Aqui, a biblioteca utiliza a tecnologia dos computadores nos seus serviços, meios e fins. Esse período é considerado como sendo os primeiros passos rumo à biblioteca eletrônica. Compreendem a biblioteca moderna ou automatizada, em que os computadores foram usados para serviços básicos como catalogação, indexação e organização do acervo que dinamizou os processos de recuperação e disseminação da informação.

O terceiro período contempla a biblioteca eletrônica, virtual, digital, a biblioteca contemporânea utiliza a informação no suporte digital, inicialmente por meio do uso do CD-ROM. Com o surgimento da Internet, a biblioteca ganha nova dimensão:

deixa de ter somente um espaço físico e ganha um novo espaço – o ciberespaço, no qual textos completos são disponíveis *on-line*.

Murilo Bastos da Cunha (2000) também analisa a evolução da biblioteca agrupando-as em quatro Eras. Na Era I encontram-se as bibliotecas tradicionais e modernas. A Era II contempla as bibliotecas automatizadas. Na Era III estão as bibliotecas eletrônicas, enquanto que a Era IV é concernente às bibliotecas digitais e virtuais. Destaca também que, em todas as épocas, as bibliotecas sempre foram dependentes da tecnologia da informação. A passagem dos manuscritos para a utilização de textos impressos, o acesso a bases de dados bibliográficos armazenados, o uso do CD-ROM e o advento da biblioteca digital no final dos anos 90, demonstram que nos últimos 150 anos, as bibliotecas sempre acompanharam e venceram os novos paradigmas tecnológicos.

Em relação aos conceitos de biblioteca virtual, digital e eletrônica, não existe uma aquiescência sobre eles e em que eles se diferenciariam entre si. Portanto, percebemos que na literatura nacional, não existe consenso sobre a definição dos mesmos, e que para alguns autores esses termos podem ser considerados sinônimos. Uma autora muito citada nos textos consultados é Marchiori (1997, p. 04), para quem a biblioteca eletrônica é:

O termo que se refere ao sistema no qual os processos básicos da biblioteca são de natureza eletrônica, o que implica ampla utilização de computadores e de suas facilidades na construção de índices *on-line*, busca de textos completos e na recuperação e armazenamento de registros.

Na maioria das bibliotecas presenciais no séc. XXI, seus processos básicos são de natureza eletrônica, com a automação de seus produtos e serviços, como por exemplo, empréstimo, recuperação da informação. Sendo assim, de acordo com Agustín Lacruz (1998, p. 54 *apud* FUGITA, 2005, p.06), com essa automação elas proporcionaram “[...] o acesso referencial eletrônico de suas coleções impressas por meio de catálogos *on-line*”. Portanto, mesmo que tenham todos os serviços automatizados, não se tem nenhum acesso a documentos eletrônicos.

Por outro lado, as bibliotecas digitais se diferenciam das eletrônicas, porque contrariamente àquelas, não possuem os documentos na forma convencional.

[...] se difere das demais porque suas informações existem somente em formato digital (disquetes, discos rígidos, CD's, Internet, etc.), não possuindo livros na forma convencional. Dispõem de todos os recursos de uma biblioteca eletrônica, oferecendo pesquisa e visualização dos documentos (*full text*, vídeo, etc), tanto local como remotamente por meio de redes de computadores. (MARCHIORI, 1997, p. 04)

Rosetto (2002) concorda com Marchiori (1997) quando esta fala que na biblioteca digital inexistem documentos na forma convencional, para essa autora a biblioteca digital é

Aquela que contempla documentos gerados ou transpostos para o ambiente digital (eletrônico), um serviço de informação (em todo tipo de formato), no qual todos os recursos são disponíveis na forma de processamento eletrônico (aquisição, armazenagem, preservação, recuperação e acesso através de tecnologias digitais). (ROSETTO, 2002, p. 02)

Lesk (1997 *apud* PINHEIRO, 2002), afirma que “bibliotecas digitais são coleções organizadas de informação digital. Combinam estrutura e conjunto de informação de bibliotecas e arquivos, com a representação digital que computadores tornaram possível”. Com esses conceitos podemos visualizar a diferença entre as duas bibliotecas, eletrônica e digital, mas falta discutir um último conceito, que concerne à biblioteca virtual, a qual é tratada nesse estudo. De acordo com Diniz, a biblioteca virtual

Se baseia na troca de informações através de mídia *on-line* e na criação de fontes de informação que não possuam necessariamente uma propriedade física. Constituem um referencial de pesquisa que pode ser acessado a qualquer hora e em qualquer lugar. Um usuário pode, por exemplo, ler antigos documentos da Biblioteca do Vaticano tendo o trabalho de somente se conectar à Rede e ir até o site desejado. (DINIZ, [200-?]).

Corroborando, Lacruz (1998 *apud* FUGITA, 2005, p.6) diz que a biblioteca virtual “faz referência a uma coleção de documentos eletrônicos, alojados na *WEB* e sem local físico, organizado e postos à disposição de usuários que vão acessá-los *on-line*, à distância”. Os conceitos de Diniz e Lacruz são os que chegam mais próximo do conceito da biblioteca virtual exposta na pesquisa.

Estamos vendo e vivendo simultaneamente os três tipos de bibliotecas, a automação das rotinas básicas bibliotecárias, que podemos chamar de biblioteca eletrônica, a biblioteca digital tendo seus acervos digitalizados, e a virtual, sendo esses acervos disponibilizados à população via Internet. Há uma superposição dos três tipos de bibliotecas.

A erupção das novas tecnologias da informação permitiu a concepção da Internet, das primeiras bibliotecas virtuais, depois disso a disponibilização de documentos via *WEB*, ajudou na evolução dessas bibliotecas, pois abriu caminho para o compartilhamento de documentos. Assim, a biblioteca virtual está evoluindo, e percebemos que em um futuro próximo vai aproximar o cidadão da informação, sendo disponibilizada para quem quer e precisa. Esse entendimento ainda não é uma realidade habitual, mas existe na Biblioteca Virtual Projeto Democratização da Leitura (PDL).

As bibliotecas virtuais trazem muitas vantagens. De acordo com Paiva (2008, p. 50-54) uma delas é que podemos recuperar livros antigos e com edições esgotadas, que, muitas vezes estão parados nas estantes de alguma biblioteca pública, sem divulgação ou incentivo para o seu uso. Na biblioteca virtual esse livro estará de novo entre os lançamentos, recuperando o encanto do antigo que foi esquecido pelo tempo, todos eles ressuscitarão na leitura e na nossa imaginação, todos aqueles que já estão no cemitério das obras esquecidas.

Existe também a questão do acesso a diversos livros, possibilitando adquirir conhecimentos, cultura, aprendizagem, ajuda a estudos, trabalho, pesquisas, além de trazer a biblioteca para dentro de casa. Sobre a questão dos direitos autorais, Kelly do *New York Times*, comenta

O maior problema para as grandes editoras é que não têm certeza do que realmente possuem. Se você quiser se divertir escolha um livro fora de linha e tente determinar quem é o dono do seu copyright. Não é fácil. Não existe uma lista dos trabalhos registrados. A Biblioteca do Congresso não tem um catálogo. A editora não tem uma exaustiva lista, nem mesmo de suas próprias impressões (apesar de afirmarem que estão fazendo uma). Quanto mais velho e obscuro, menor a chance de uma editora ser capaz de dizer (quer dizer, se a editora ainda existir) se os direitos foram revertidos ao autor, se o autor está vivo ou morto, se o copyright foi vendido à outra companhia, se a editora ainda tem estes direitos ou se planeja revivê-lo ou disponibilizá-lo para digitalização (KELLY, 2006 *apud* PAIVA, 2008, p. 53-54).

No futuro, talvez haja uma flexibilização dos direitos autorais e seja realizado o sonho de Paul Otlet e Vannevar Bush, de preservação do patrimônio cultural, e de uma biblioteca universal, onde todo o conhecimento se concentrará.

É claro que não somos contra o direito do autor, mas através das bibliotecas virtuais, ele também ganha, pois, há uma maior divulgação do livro em questão, e conseqüentemente maior visibilidade, evoluindo para maiores vendas, e tanto o autor quanto editor terão divulgação grátis da sua obra.

Um grupo que também se beneficia das bibliotecas virtuais são os deficientes visuais, pois na lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, sobre os direitos autorais abre-se uma exceção para eles, que permite a cópia integral de obras, em seu artigo 46, parágrafo I, inciso d.

Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

I - a reprodução:

...  
d) de obras literárias, artísticas ou científicas, para uso exclusivo de deficientes visuais, sempre que a reprodução, sem fins comerciais, seja feita mediante o sistema Braille ou outro procedimento em qualquer suporte para esses destinatários;

O que significa que os deficientes visuais ao baixar qualquer obra que possuir direitos autorais de uma biblioteca virtual, não estarão cometendo crime algum. Para o deficiente visual, a biblioteca virtual abre um mundo totalmente novo, ao seu alcance, podendo baixar livros digitais e ouvi-los no programa Dosvox, que.

É um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. (BORGES, 2002)

De outro modo, não teriam acesso a esse conhecimento, pois livros em Braille são muito raros e não se encontra em qualquer lugar, sendo difícil e caro a um deficiente visual obtê-los, às vezes nem estão à venda, pois, a indústria editorial não vê lucro nesse ramo.

Muitos livros foram digitalizados sob esse amparo legal, mas o que não se pode garantir é que somente deficientes visuais acessem os *e-books*. “Até meados de 2004, a grande maioria dos livros que era produzida de fato destinava-se a deficientes visuais, apenas.” (PAIVA, 2008, p.55-56). Assim se os livros não chegam diretamente para eles, ou seja, o deficiente acessando a biblioteca virtual e baixando o livro, pode chegar indiretamente, pois algum amigo ou parente pode adquirir o livro ou *audiobook*, gravar em algum suporte para o transporte de dados, como cd, dvd, *pen drive* e disponibilizá-lo para o deficiente visual utilizar. Podemos dizer então, que a biblioteca virtual para o deficiente visual é de vital importância, pois traz para ele a possibilidade de igualdade para com o restante da população, acesso a livros de todos os estilos de literatura e até didáticos.

## 2.2 O direito, o acesso e a democratização da informação

Todo cidadão tem direito à informação, de acordo com a Constituição Federal, a informação está contida, assim no bojo do processo educacional como direito social, previsto no art. 5º, inciso XIV, que diz: “É assegurado a todos o acesso à informação...”.

A informação é, portanto, direito de todos. É um bem comum, que pode e deve atuar como fator de integração, democratização, igualdade, cidadania,

libertação, dignidade pessoal. Não há exercício da cidadania sem informação. Isto porque, até se cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos, sejam eles civis, políticos ou sociais, o cidadão precisa conhecer e reconhecê-los e isto é informação. (TARGINO, 1991, p.155).

Portanto, percebemos que para ser cidadão é preciso ter consciência de seus deveres e direitos, para isso é preciso o acesso à informação. Mas, para entendermos o direito à informação, temos que saber primeiro, o que é informação? O que significa o termo “informação”. A informação tem inúmeros significados, no dicionário de língua portuguesa on-line Priberam, se procura registrar as formas básicas de uso, que podem ser comprovadas pela passagem:

Ato ou efeito de informar ou informar-se; comunicação; indagação, devassa; conjunto de conhecimentos sobre alguém ou alguma coisa; conhecimentos obtidos por alguém; fato ou acontecimento que é levado ao conhecimento de alguém ou de um público através de palavras, sons ou imagens; elemento de conhecimento susceptível de ser transmitido e conservado graças a um suporte e um código.

Essa definição tenta incluir os possíveis usos da informação, colocando o conhecimento quase como se fosse um sinônimo de informação. Para Wiener (1970 *apud* SILVA, 2005, p. 03), um especialista no assunto, o conceito de informação está associado a “dar forma”, ou ainda, diz respeito ao “[...] conteúdo daquilo que permutamos com o mundo exterior ao ajustar-nos a ele, e que faz com que nosso ajustamento seja nele percebido”. Ora, se permutamos informação com o mundo exterior, e se não tivermos acesso a essa informação, como nos ajustaremos a esse mundo que é formado dela?

De acordo com a teoria da informação e da comunicação podemos definir informação como:

Algo de que necessitamos quando deparamos com uma escolha. Qualquer que seja seu conteúdo a quantidade de informação necessária depende da complexidade da escolha. Se depararmos com um grande espectro de escolhas igualmente prováveis, se qualquer coisa pode acontecer, precisamos de mais informação do que se encarássemos uma simples escolha entre alternativas. (MILLER, 1966 *apud* MCGARRY, 1999, p.03).



Assim notamos que para fazermos qualquer escolha nessa vida, precisamos de informações, e quanto mais escolhas, mais informação será preciso para ser bem-sucedidos nesse planeta competitivo. Sendo assim, algumas pessoas são favorecidas em relação a outras, pois têm condições de adquirir e acessar uma infinidade de informações.

O direito a informação é um assunto muito complexo, pois sabemos que por lei, todos têm esse direito, mas não se vê essa realidade, afinal essa relação não depende só de um fator, mas de diversos fatores. O governo tenta, mas não consegue democratizar a informação com uma fórmula pronta, tudo se liga, intrinsecamente, se o governo se esmerar em educação de qualidade para o Brasil, inclusive com biblioteca nas escolas, o índice de leitura iria melhorar, sem sombra de dúvida. Mas, para fazer funcionar, não se depende somente do governo, mas, de toda a população. Facilitaria muito se nos fosse dado pelo menos a possibilidade de acesso a essa informação, será que existe esse acesso? Quais suas limitações?

De acordo com Houaiss e Villar (2001 *apud* GOMES 2006, p.113) a etimologia da palavra “acesso” revela sua acepção como aproximação, chegada, entrada, enquanto a palavra acessibilidade indica o sentido de livre acesso, acessibilidade, possibilidade de aproximação. Concebendo assim, acesso como permissão para entrar e usar e acessibilidade como a “qualidade ou caráter do que é acessível”.

As limitações ao acesso são de várias ordens: caráter econômico, político ou técnico, o econômico num país como o Brasil é uma dificuldade de alta relevância, que pode inviabilizá-lo para vários segmentos da sociedade. Houaiss e Villar (2001 *apud* GOMES 2006, p.114) dizem que as barreiras de caráter político são aquelas em que a informação é mantida sob poder e quem detém esse poder reluta em cedê-lo, para manter em suas mãos o poder derivado de sua posse. Assim, as pessoas com poder sobre a informação tendem a prendê-la para si, ratificando a idéia de que a informação é poder. Contudo, não podemos esquecer que, na sociedade atual, há exigência de compartilhamento, porém a idéia de poder permanece, pois, as ilhas de compartilhamento que detêm a maior e melhor quantidade de informação, continuarão detendo o poder.

Em que concerne às limitações de ordem técnica, estas “se referem às habilidades e os meios requeridos de quem pretende acessar a informação. O que significa que não é preciso apenas ter o equipamento, mas também saber usá-lo.” (HOUAISS; VILLAR, 2001 *apud* GOMES, 2006, p.114,). Ou seja, não é necessário apenas ter acesso a uma máquina em rede, é preciso saber utilizá-la ou ter essa vontade. Muitas pessoas têm esse acesso, mas nunca fizeram um curso de informática, no qual pudessem aprender os requisitos mínimos para a sua utilização.

Na Ciência da Informação, muitos autores vêm se dedicando ao estudo das noções de “acesso” e “acessibilidade” na Internet, um desses autores é Gomes (2006) e, de acordo com ele, podemos comparar as bibliotecas físicas com as virtuais, em relação à diferença de quantidade de documentos entre elas, onde na biblioteca física “no que tange aos documentos ‘materiais’ que acolhem e conservam” (GOMES, 2006, p. 114) é mais numerosa, principalmente em relação aos livros, discos, CDs e mais recentemente os DVDs, justamente por causa dos direitos autorais que são assegurados. No caso dos documentos desmaterializados “abrigados” em bibliotecas virtuais, somente são disponíveis ao usuário os documentos em que os direitos autorais já prescreveram (principalmente no caso de livros), assim não se vê uma atualização, que é um requisito necessário em uma biblioteca, pois de acordo com Ranganathan (*apud* FIGUEIREDO, 1992) “a biblioteca é um organismo em crescimento”. Portanto, perde-se muito acesso, por ocasião da não atualização.

Ainda sobre o acesso ao mundo digital, em âmbito de Brasil, essa possibilidade está mais próxima devido à queda dos preços dos computadores, já que um computador completo está custando na faixa de R\$ 700,00 reais ou menos e existem bancos que facilitam o financiamento para compra de computadores populares, facilitando a obtenção do maquinário necessário para se ter o acesso. Além dos projetos sociais de inclusão digital, que estão ganhando energia. Percebemos então o acesso mais facilitado à rede. De acordo com Magalhães (2008), o número de internautas residenciais cresceu 40% em relação ao ano de 2007, sendo o resultado puxado pelos consumidores de classe C, “que com o bom momento econômico do País, conseguiram se incluir no mercado como usuários de informática e de Internet.”. O autor argumenta, ainda que o grande crescimento do acesso residencial a Internet, é consequência do momento econômico que é propício a essa realidade.

A entrada da classe C para o clube dos internautas deve continuar a manter esse mesmo compasso forte de aumento no número de usuários residenciais. E por que chegou a hora da classe C? Porque estamos vivendo um bom momento econômico, com maior número de trabalhadores com carteira assinada, portanto com maior possibilidade de obter financiamento para comprar computador para sua família, financiamentos abundantes, computadores com preço em queda, banda larga com valores mais acessíveis e, principalmente dois fatores ligados à família típica da classe C: os pais acreditam que a Internet dará uma vida melhor para seus filhos, por isso não poupam esforços para obter o acesso residencial e os filhos querem ser iguais a seus pares, ou seja, poder chegar na escola ou na rua e dizer que têm Internet em casa. (MAGALHÃES, 2008.)

Com a visualização desses dados percebemos que a democratização fica um pouco mais perto de ser uma realidade do cidadão brasileiro. Mas, será que existe democratização da informação no país? Essa é uma pergunta que muitos fazem, será que os programas que existem no Brasil realmente chegam às pessoas que precisam?

Há no Brasil, de acordo com o Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional (Inaf), 16 milhões de analfabetos absolutos, com 15 anos ou mais (9% da população). Os estudos apontam, ainda, que só um terço dos brasileiros domina os princípios básicos de leitura e da escrita. Os outros 66% lêem, mas não entendem sequer textos simples. Dados revelam a necessidade de se investir na melhoria da qualidade do ensino para recuperar o tempo perdido e colocar o País no circuito das idéias contemporâneas, entre as quais se destaca a luta pela universalização da cidadania. Urge a formação de uma sociedade leitora. (WERTHEIN, 2005)

Percebemos com esses dados, que, no Brasil, democratizar a leitura para toda a população, não é uma realidade, pois se somente um terço dos brasileiros dominam os princípios básicos da leitura e da escrita, como podemos fazer a informação chegar até essas pessoas? Ainda conforme, Werthein (2005), os outros dois terços (66%) lêem, mas não entendem sequer textos simples, e há 16 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais. Essa situação piora e, muito a questão da democratização da informação, pois a informação pode chegar, mas a população não consegue decifrá-la.

O Brasil é um país de contrastes onde a maior porção da riqueza está concentrada nas mãos da minoria. Por que a maioria dos cidadãos brasileiros não lê,

será por causa desse contraste, ou teria outros fatores? Encontramos a resposta a esse questionamento, no próprio Werthein (2005) ao afirmar que a população

Não lê pela dificuldade de acesso ao livro e pela falta de bibliotecas e de livrarias. Calcula-se que 73% dos livros no País estejam concentrados nas mãos de 16% da população. Em cerca de 1 mil municípios, nos quais vivem 14 milhões de pessoas, não existem bibliotecas públicas; em 89% deles, não há livrarias. Para reverter esse quadro, o Ministério da Cultura, com a participação do Ministério da Educação, tem impulsionado o Programa Fome de Livro, apoiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil. (WERTHEIN, 2005).

Sobre os programas do governo para a área da leitura, existe o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que é um conjunto de políticas, programas, projetos, ações continuadas e eventos empreendidos pelo Estado e pela sociedade, para promover o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas no Brasil, lançado em 13 de março de 2006. Não podemos esquecer também da criação do Instituto Nacional do Livro (INL) implementado em dezembro de 1937, por iniciativa do ministro Gustavo Capanema, no governo de Getúlio Vargas, cujas ações permaneceram até 1987. Outro Programa que traz em sua estrutura a possibilidade da democratização da leitura é o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), que foi instituído em 13 de maio de 1992 e, que tem entre outros objetivos, “promover políticas públicas que garantam o acesso ao livro e à leitura, contribuindo para a formulação de uma Política Nacional de Leitura”. O curso de Biblioteconomia implantou o PROLER no Ceará a partir de 1995. Há também o VIVALEITURA que foi criado em 2005, e que foi uma grande mobilização nacional para que esse ano fosse o marco de início de um gigantesco esforço de Governos (federal, estadual e municipal), escolas, professores, bibliotecários, escritores, editores, livreiros, organizações não-governamentais, meios de comunicação, empresas privadas e todos aqueles que acreditam na Leitura como uma questão estratégica de crescimento da Nação, contribuíssem para que o Brasil implementasse uma Política Nacional do Livro, Leitura e Bibliotecas com a dimensão demandada pelo País, e que dessa forma, se dê o grande salto necessário para construir uma nação de cidadãos leitores. O “Projeto Democratização da Leitura” é um dos projetos que fazem parte do VIVALEITURA, fazendo a sua parte, levando o acesso à leitura para os que

precisam. Mas acreditamos que pelos motivos vistos acima e outros que desconhecemos os projetos não cheguem à maioria da população.

### 3 ESTUDO DE USUÁRIOS

Entendemos por usuários de bibliotecas, independentemente, se tradicional ou virtual, os indivíduos que buscam informações, tanto para o seu prazer como para o desenvolvimento de suas atividades ou, ainda, para a solução de problemas específicos. Tentando compreender os usuários foram propostos estudos que contemplassem esses sujeitos, a fim de oferecer-lhes um melhor atendimento. Esses estudos foram propostos, inicialmente, por Bernal e Urquhart, na Conferência de Informação Científica da Royal Society em 1948.

Mas, o que significa ao certo o conceito de estudo de usuário (EU)? Segundo Figueiredo (1994 apud GUIMARÃES 2007, p. 98) “Os estudos de usuários podem ser definidos como investigações realizadas com o objetivo de identificar as necessidades de informação dos indivíduos, e se elas estão sendo satisfeitas de maneira adequada”. Conhecemos assim nosso usuário e quais as suas necessidades, e devemos fazer o máximo possível para satisfazê-lo, pois qualquer empresa depende dele, mas temos que ver também que “a simples oferta de informação não se apresenta como garantia de que esta será usada e transformada em conhecimento” (TAVARES, 2005, p.12). Nesse sentido, podemos dizer que a questão não é somente ter um acervo rico e maravilhoso para o usuário, mas, acima de tudo que ao vir em busca de informação ele seja eficazmente atendido pela biblioteca.

De acordo com Tavares (2005), hoje em dia os estudos de usuários têm “enfoque multidisciplinar, onde o próprio objeto de estudo é o usuário e as variáveis que o acompanham desde o surgimento da necessidade de informação até seu comportamento de busca e compreensão deste resultado”. Dessa forma, o estudo de usuários se torna uma ferramenta de apoio à garantia da eficácia das unidades de informações.

Ao se falar de bibliotecas virtuais, tanto quanto de redes de comunicação, esbarra-se em uma questão básica: quem são os atuais usuários da rede e dos sistemas de informação hospedados no ciberespaço? Como e por que os usuários os utilizam? Quais são os perfis desses usuários? E, principalmente, como projetar sistemas e serviços que efetivamente satisfaçam a atual demanda? Conforme Ferreira (1997, p. 01) essas são questões cruciais que devem ser feitas também para esse ambiente. Pois, os estudos recentes mostram que, cada vez mais, os usuários estão em busca de serviços interativos, que utilizem todos os recursos tecnológicos possíveis para estimular e promover a participação deles. Neste sentido, os produtos e serviços estão a cada dia mais personalizados e contextualizados, quer dizer, mais específicos para atender a pessoas e grupos de comunidades, personalizando produtos e serviços agregando valor que venham ao encontro das expectativas e conveniências do consumidor.

Em suas pesquisas Ferreira (1997, p. 02) mostra uma das tecnologias mais atuais na questão do estudo de usuários, é a abordagem *Sense-Making Approach*, apresentada em maio de 1983, pela professora doutora Brenda Dervin. Conforme Ferreira (1997, p.02) a abordagem Sense-Making se propõe “avaliar como pacientes/audiências/ usuários/ clientes/ cidadãos percebem, compreendem, sentem suas interações com instituições, mídias, mensagens e situações e usam a informação e outros recursos neste processo”.

Para Kremer (*apud* COELHO 1989, p. 64), antes que os sistemas de informação sejam projetados, é necessário aprender mais a respeito do comportamento dos usuários e saber por que eles usam mais certas fontes de informação do que outras. Isso é essencial, mas a principal crítica feita a estudos de usuário é a metodologia deficiente, pois, de acordo com Kremer (*apud* COELHO 1989, p. 64), alguns estudos simplesmente coletam os dados sem lhe extrair significado e careciam de uma metodologia de pesquisa cuidadosa e bem selecionada, o que não acontece. Qual será então o perfil do usuário na Internet?

De acordo com a pesquisa suplementar sobre acesso a Internet e posse de telefone móvel celular, realizada pelo IBGE em 2005, ficou evidente que no total da população de 10 anos ou mais de idade, 21,0% das pessoas acessaram a Internet em

algum lugar (domicílio, local de trabalho, estabelecimento de ensino, centro público de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas, dentre outros), por meio de microcomputador, pelo menos uma vez. A idade média da população de 10 anos ou mais de idade, usuária da Internet situou-se em 28,1 anos. Considerando por faixa etária, verificou-se que a utilização da Internet estava concentrada nos mais jovens, no grupo de 15 a 17 anos de idade, 33,9% das pessoas que acessaram esta rede. O nível de instrução dos usuários da Internet foi proeminentemente mais elevado do que daqueles que não a utilizavam, sendo que o número médio de instrução dos usuários da Internet foi de 10,7 anos de estudos, contra 5,6 anos de estudos dos que não a utilizavam. Assim podemos observar que quanto mais elevado era o nível de instrução, maior foi a proporção de usuários da Internet.

No total das pessoas que utilizavam a Internet, metade (50%) acessava do próprio domicílio, e 39,7% o acesso foi feito em seu local de trabalho, que foi o segundo que obteve maior percentual. De acordo com a pesquisa do IBGE sobre o acesso a Internet, a educação e o aprendizado ficaram em primeiro lugar, na questão do interesse do usuário ao acessar a Internet, em segundo lugar vem a comunicação com outras pessoas através de *chats*, *MSN*, etc. O lazer aparece em terceiro lugar, enquanto a leitura de jornais e revistas ficou na quarta posição.

De acordo com o gênero do usuário da Internet, o percentual de homens que acessaram a rede situou-se em 22,0%, um pouco acima do indicador referente ao contingente feminino (20,1%). Isso pode ser explicado devido à “inserção tardia das mulheres nos sistemas de ciência e tecnologia no país”, conforme SANTOS et.al (2006 p.05)

Verificando também a relação entre homens e tecnologia, em que o homem ainda é um público marcante na área tecnológica, tendo como “identificação do científico e tecnológico como algo 'masculino'.” (OEL, apud SANTOS, 2006, p.05). Mas com a emancipação feminina, as mulheres mostram que querem mudanças crescendo em todas as áreas do conhecimento. Assim, de acordo com Melo e Lastres (2006, p.159) “Cresce o número de mulheres nas ciências biológicas, na matemática e a engenharia já começa a ter traços femininos. Enfim, todos os campos científicos, com exceção apenas da física foram tocadas pelos novos tempos”. A mulher então está

encontrando o seu espaço no meio virtual tanto quanto o homem, pois enquanto ocupava seu lugar de direito na sociedade, se via às voltas com profissões e situações diárias que requeriam os sistemas computacionais para cumprir suas metas e objetivos pessoais e profissionais.

#### 4 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como sendo de caráter exploratório, onde pesquisamos sobre o universo da Biblioteca Virtual PDL, à procura da sua importância e contribuição no direito de acesso à informação de cada cidadão, e de acordo com Richardson (1985, p. 92) a pesquisa exploratória “pode proporcionar um meio de busca, quando o pesquisador está começando o estudo de um tema. Além disso, esse tipo de pesquisa inclui um questionário pouco estruturado e uma amostra não tão representativa”. Assim podemos buscar e explorar o tema da pesquisa.

Gil (1999, p. 43) afirma que as pesquisas exploratórias “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

A pesquisa bibliográfica e documental foi utilizada para nos aprofundarmos sobre o tema estudado. Neste estudo foi utilizado o método estruturalista, pois “recorre à noção de estrutura para explicar a realidade em todos os seus níveis.” (GIL, 1999, p. 37). A investigação estruturalista observa e descreve os fatos sem permitir que o preconceito teórico altere sua natureza. O autor acrescenta também que no método estruturalista

cada sistema é um jogo de oposições, presenças e ausências, constituindo uma estrutura, onde o todo e as partes são independentes, de tal forma que as modificações que ocorrem num dos elementos constituintes implica a modificação de cada um dos outros e do próprio conjunto. (GIL, 1999, p. 37).



O campo de pesquisa foi a Biblioteca Virtual do Projeto Democratização da Leitura (PDL), uma biblioteca virtual gratuita e colaborativa, que entre quedas e retornos, serve de espaço de compartilhamento de livros digitais, protegidos ou não por direitos autorais, desenvolvida pelo, então, estudante de comunicação, Marcus Vinícius Jacob Paiva, cujo *nickname* é (OKIDOKI).

O instrumento de coleta utilizado no estudo foi o questionário que, segundo Figueiredo (1999, p.39) “é escrito na forma de perguntas, ou numa lista de questões previamente estabelecidas pelo pesquisador, e é utilizado como instrumento principal de coleta de dados para um grande número de pessoas”. Conforme Gil (1999, p. 128), questionário é percebido como sendo “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”. Assim para a coleta dos dados utilizamos o questionário constituído por dez questões, sendo cinco fechadas e cinco questões abertas. A construção desse questionário foi feita através do sistema de questionário eletrônico “*questionpro*”. Esse sistema possibilita que se organizem os questionários de forma on-line, disponibilizando o *link* para que o participante da pesquisa possa respondê-lo no ciberespaço. Feito isso, solicitamos aos administradores da Biblioteca Virtual PDL, cujos nicknames são OKIDOKI e DAGON, para criar um tópico e colocá-lo em destaque, em um dos fóruns, onde foi explicado ao usuário o objetivo da pesquisa e colocado o *link* para o acesso ao questionário.

A coleta de dados foi feita no período de 02 a 20 de abril de 2008. No dia 21 do referido mês, o questionário foi tirado do ar. Durante o período da coleta, tivemos o cuidado de observar, diariamente, o site do “*questionpro*” a fim de verificar as respostas obtidas. O retorno foi de 66 questionários. A observação diária foi necessária, para que tomássemos pé do andamento da pesquisa. A observação é “quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade”. (SILVA, E. 2001, p. 33)

A amostra foi não-probabilística, do tipo, amostra acidental “composta por acaso por pessoas que vão acessando o site”. (SILVA, E. 2001, p. 32). Essa decisão foi necessária, posto que à medida que os usuários encontrassem o questionário poderiam

respondê-lo, e como o acesso de usuários é constante, se permanecesse por muito tempo, poderíamos receber uma infinidade de respostas que dificultaria a nossa análise.

#### 4.1 Estudo de caso da Biblioteca Virtual PDL

Baseado em Paiva (2008) podemos dizer que a Biblioteca Virtual PDL é um espaço de compartilhamento de livros, totalmente gratuito, onde qualquer usuário pode doar um livro, ou um arquivo com um livro digitalizado, trocar *links*, e discutir sobre os livros e assuntos em geral. Compartilha-se qualquer livro, muitos até sob a proteção das leis de direito autoral, sendo que nesse caso, o livro não faz parte do acervo da Biblioteca Virtual PDL, apenas ela indica o *link* que remete ao local onde ele está abrigado na Internet. Visando divulgar o Projeto Democratização da Leitura, apresentamos na figura 1, a sua página principal.



Figura 1 – Tela principal do PDL

O site PDL é uma das maiores referências de biblioteca virtual livre em língua portuguesa na Internet, com um acervo alimentado por centenas de colaboradores em todo o mundo. Todos os *e-books* são produzidos e geridos pelos próprios usuários, que fazem do *site* um grande centro de troca de novidades e discussões relacionadas à área. O acesso é livre e independe de registro ou qualquer forma de pagamento. Ele é fruto da paixão pela leitura, das facilidades de ferramentas tecnológicas e da popularização da Internet. O projeto completou seis anos em janeiro de 2008, entrou e saiu do ar muitas vezes, e teve muitos contratemplos, lutou para conseguir levar a informação para todos que não possam ter acesso à literatura.

Uma experiência muito mais concentrada em prática empírica, ou seja, no acerto-erro e no aprimoramento do *site* em via dos problemas que apareciam ao longo do caminho, do que um projeto elaborado dentro dos padrões conhecidos. O visionarismo dessa equipe vem ao encontro das idéias de Paul Otlet sobre a construção de uma biblioteca universal, materializada no *Mondaneun* e que atualmente foi retomada pelos seus seguidores.

O sistema operacional é baseado em uma aplicação *open source* gratuita na linguagem *Personal Home Page* (PHP) que no caso da Biblioteca Virtual PDL foram acrescentadas as letras iniciais correspondentes ao nome *Bulletin Board*(BB), ficando conhecido pela abreviatura *PHPBB*. Trata-se de uma estrutura de fórum de discussão que permite a interação entre os usuários, pesquisas de conteúdo, divisão por temas, categorias e subcategorias aplicação de permissões de acesso, inserção de imagens, sons, vídeos, texto. Podemos observar abaixo a área destinada aos livros uma estruturação de fóruns e sub-fóruns. Vemos a seguir através da figura-2.

**Literatura Nacional**  
Livros de literatura escritos por brasileiros  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro  
**Sub-fóruns:** Romances, Poesia, Teatro, Contos, Crônicas e Biografias, Ficção, Policial, Terror e Suspense, Infante-Juvenil e Entretenimento

**Literatura Estrangeira**  
Livros de literatura de autores estrangeiros.  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro  
**Sub-fóruns:** Romances, Poesia, Teatro, Contos, Crônicas e Biografias, Ficção, Policial, Terror e Suspense, Infante-Juvenil e Entretenimento

**Informática**  
Livros e apostilas de informática em geral  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro  
**Sub-fóruns:** Apostilas, Programação

**Religiões e Espiritualidade**  
Aqui você livros de todos os tipos de religiões, crenças e espiritualidade. Magia, misticismo, esoterismo, espiritismo, cristianismo, etc.  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro  
**Sub-fóruns:** Cristianismo, Espiritismo, Islamismo, Judaísmo, Magia, Ocultismo, Esoterismo, Teoria [View group informations](#)

**Revistas, e Histórias em Quadrinhos e RPG**  
Aqui são encontrados todos os tipos de revistas e histórias em quadrinhos e RPG de diversos sistemas  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro  
**Sub-fóruns:** Revistas, RPG, HQ

**Técnicos e Científicos**  
Aqui são incluídos livros usados em estudos técnicos e científicos. Ciências Humanas e Naturais, Exatas, Biológicas, etc.  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro  
**Sub-fóruns:** Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Didáticos, Cursos, Supletivo

**Audiobooks e arquivos de áudio**  
"Livros Falados" em todos os formatos, além de músicas e arquivos de áudio em geral.  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro

**Sexo e Sexualidade**  
Livros e apostilas relacionadas à sexo e sexualidade. Material para maiores de 18 anos.  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro  
**Sub-fóruns:** Literatura Erótica, Terapias e orientação Sexual

**Auto-Ajuda, Aprimoramento e Comportamento Humano, Terapias Alternativas**  
Todos os tipos de livros de auto-ajuda, comportamento, terapias alternativas, etc.  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro

**Cursos e Apostilas - Música, artesanato, aprendizado, apostilas em geral**  
Todo tipo de curso e apostila "aprenda a".  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro

**Diversos**  
Livros diversos, não classificados nas categorias acima ou ainda não catalogados.  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro  
**Sub-fóruns:** Artesanato, Culinária, Esporte

**Outros Idiomas**  
Livros em outros idiomas. Inglês, Espanhol, francês, alemão, italiano, esperanto, etc.  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro  
**Sub-fóruns:** Espanhol, Inglês

**Programas e Arquivos diversos**  
Todos os programas indispensáveis para você ler os e-books e muito mais você encontra aqui.  
**Moderadores:** Moderadores, Ifernandocastro

Figura 2 - Estruturação de fóruns e sub-fóruns da Biblioteca PDL

Como se pode observar, a Biblioteca Virtual PDL, a exemplo das bibliotecas tradicionais, segue uma estrutura de grandes classes de assuntos com suas respectivas subclasses. Dentro dessas subclasses, os tópicos são organizados em ordem alfabética, pelo sobrenome do autor, nestes são postados os livros, e os usuários tem a possibilidade de comentá-lo, agradecê-lo em respostas a mensagem principal, onde está localizado a capa do livro, o seu resumo e o *link* para *download*, e muitas vezes a biografia do autor. Cada autor tem seu tópico onde estão dispostos todos os seus livros disponíveis na biblioteca.



### Balcão de Doações

Esse é o lugar de fazer sua doação. Os livros aqui postados são posteriormente transferidos para a biblioteca. Por favor, leia as regras de postagem antes de enviar seu tópico.

**Moderadores:** Moderadores, Ifemandocastro

Figura 3 – Balcão de Doações

O fórum “Balcão de Doações” é o local onde os usuários disponibilizam seus arquivos. Os livros inicialmente são postados, depois são analisados para ver se realmente estão adequados à publicação, aprovados e liberados para biblioteca onde ocupam seus locais, dentro das categorias vistas acima.

O acervo é composto de obras da literatura nacional e estrangeira. Foi feito um mapeamento desde maio de 2006 em que puderam identificar que pelo menos 1.500 livros foram adicionados ao acervo, entre esses quase dois terços são livros de literatura. A maioria dos livros são escaneados por um grupo que se intitula *Digital Source*, que reúne 48 digitalizadores, de diversas partes do mundo. Outra parte do acervo é produzida pela própria equipe do PDL, e por outro *site* parceiro chamado Toca da Coruja, também uma biblioteca virtual, juntos eles se apóiam mutuamente evitando trabalho dobrado. Alguns são mandados pelos próprios usuários, existe também no *site*, um tópico chamado oficina de digitalização, onde ensina os usuários a digitalizarem os próprios livros, verificando é claro se eles já constam na biblioteca ou nos projetos futuros de digitalização, há também um pequeno acervo de *audiobooks*, mas como os arquivos são grandes poucas pessoas conseguem baixá-los.

A Biblioteca Virtual PDL é um meio democrático de oferecer literatura de qualidade à população que tem acesso a um computador com Internet, e que saiba utilizá-lo. Esses usuários, dificilmente, poderiam comprar o livro escrito, mas fazendo downloads de livros para uso próprio, eles não prejudicam ninguém, nem editoras, nem autores, mas com a propaganda boca a boca estariam aumentando a venda dos mesmos. A Biblioteca Virtual PDL também está cadastrada no Vivaleitura.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados e a discussão dos resultados se concentraram nos problemas e objetivos da pesquisa, apresentados na introdução desse ensaio. Com outras palavras, nossa intenção busca tratar além do perfil do usuário da Biblioteca Virtual PDL, sua importância e contribuição na busca do direito à informação. Para facilitar a compreensão dos leitores dessa monografia, organizamos nossa análise tomando por base três grandes categorias: perfil do usuário, acesso à Internet, democratização da informação e o conhecimento e avaliação da Biblioteca Virtual PDL.

### 5.1 Perfil do usuário

Como todos sabem a Internet é um espaço mítico, tendo-se a impressão de que todos querem experimentar. Esse território parece livre, porém, em realidade, não é bem assim, pois, tal como acontece no território real, a sua entrada também demanda não apenas de ferramentas tecnológicas como *hardware* e *software*, mas, sobretudo da compreensão dos protocolos de comunicação. Além do mais, em nosso cotidiano, observa-se, empiricamente, que a maioria dos usuários da Internet são pessoas jovens, cujo interesse de uso é bastante variado, indo desde a busca de informação, sites de relacionamentos, pesquisa, comunicação (síncrona e assíncrona), leituras, filmes, músicas, leitura de jornais e revistas. Vemos um interesse cada vez mais pelo aprendizado, leitura de livros e de meios de comunicação. Mas qual será o perfil do usuário da Biblioteca PDL, qual é a sua idade, sexo e nível de instrução?

Visando conhecer o perfil dos usuários da Biblioteca Virtual PDL, solicitou-se que indicassem o intervalo de suas idades, o sexo e a sua formação educacional. As respostas apontam que a maioria 45,45% dos usuários da Biblioteca Virtual (PDL) possui idade que se enquadra no intervalo correspondente a 16 e 25 anos.

### IDADE

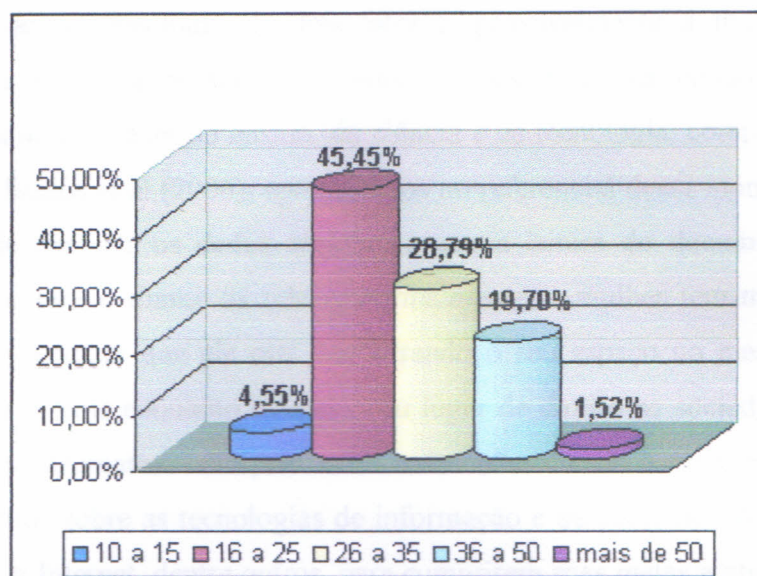


Gráfico – 1 Intervalo de idade dos usuários da Biblioteca Virtual PDL

Os dados da pesquisa corroboram com aqueles identificados pelo IBGE no ano de 2005, sobre acesso à Internet, em que a população concentrou-se nas faixas etárias mais jovens, entre 15 a 17 anos com 33,9% desse acesso, ficando próximo da faixa de idade apresentado por nossa pesquisa, ou seja, 16 a 25 anos.

Vendo esses dados, podemos perceber que a maioria dos usuários da biblioteca virtual PDL são pessoas jovens, isso pode ser explicado pelo fato de que esse contingente de pessoas tem mais facilidade com a tecnologia existente no mundo atual. Além do mais, considera-se que a maioria desses indivíduos ainda estuda, seja no ensino médio, seja no ensino superior, o que proporciona maior contato com leituras, estudo e aprendizado, fazendo com que vão atrás desses interesses. Ao contrário, percebe-se que o menor uso da Biblioteca Virtual PDL ocorre entre as pessoas com mais idade, talvez por não nascerem na efervescência tecnológica, logo, supõe-se que elas encontrem dificuldades no contato com a tecnologia, além de terem outros interesses como trabalho, filhos, casa.

Em relação ao gênero, os usuários da Biblioteca Virtual PDL, são em sua maioria do sexo masculino, com 54,55%, enquanto que 45,45% correspondem ao sexo feminino. Esses resultados mostram que as mulheres estão praticamente em pé de

igualdade com os homens em que concerne ao acesso à Internet e a Biblioteca Virtual PDL. Isso pode ser resultado de dois fatores: provavelmente a mulher ainda não despertou para a leitura no território virtual, o que pode ser consequência de sua inserção tardia no ambiente do ensino, da ciência e da tecnologia, comprovando assim, os estudos de Santos et.al (2006), apresentados no referencial dessa monografia. Outro fator que pode explicar os dados obtidos, é que a leitura do documento eletrônico demanda muito tempo diante da tela e, normalmente, a mulher tem muitos afazeres. Contudo, pode-se dizer que ela está encontrando o seu espaço no meio virtual tanto quanto o homem, pois enquanto ocupava seu lugar de direito na sociedade vista como masculina, se confrontaram com profissões e situações diárias que requeriam domínios de conhecimentos sobre as tecnologias de informação e de comunicação, notadamente, o computador, a Internet, dentre outros, para cumprirem suas metas e objetivos pessoais e profissionais. Esses resultados corroboram com aqueles obtidos na pesquisa do IBGE em 2005.

De acordo com a formação escolar dos usuários da Biblioteca Virtual PDL, constatamos a presença marcante de um público com bom grau de instrução, correspondente ao nível superior (69,69%), sendo que 42,42% desses indivíduos já concluiu seu curso, contra 27,27% que ainda não o concluíram. Os dados levantados encontram-se apresentados no Gráfico – 2.

### FORMAÇÃO

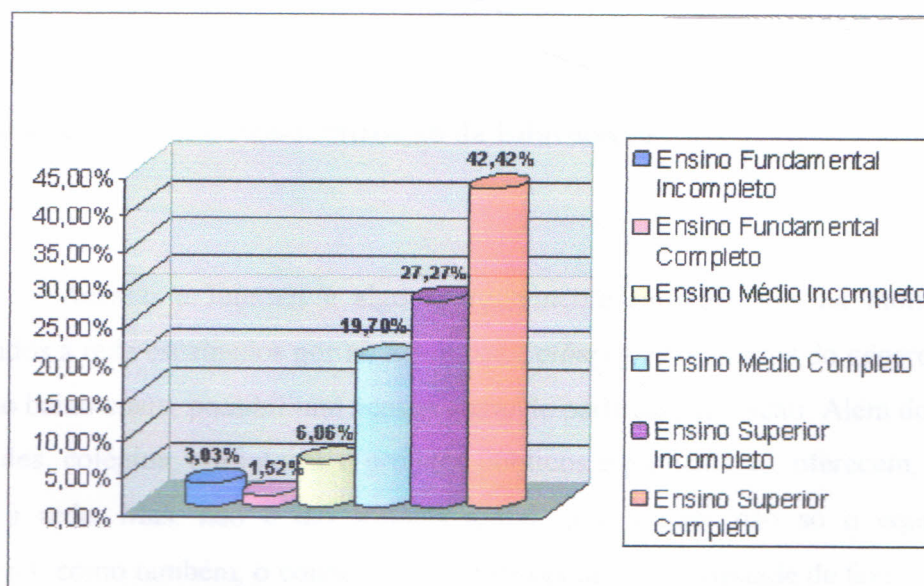


Gráfico – 2 Formação Escolar dos Usuários da Biblioteca Virtual PDL



Comparando com a pesquisa do IBGE sobre acesso a Internet, ficou constatado que quanto mais elevado era o nível de instrução, maior foi a proporção de usuários da Internet. Contudo, o que chama a atenção é que, por se tratar de uma biblioteca cuja finalidade é a democratização da leitura, acreditávamos que a grande maioria dos usuários estaria cursando o ensino médio. Esse fato deixa claro que, não é necessariamente a disponibilização de uma biblioteca virtual que vai facilitar o seu acesso por parte de um número maior de usuários com nível menor de ensino. Talvez isso seja reflexo de que a prática da leitura se processe muito mais pela exigência dos cursos de nível superior. Além do mais, as universidades e faculdades, normalmente, disponibilizam os equipamentos necessários para o acesso a Internet. Contrariamente, o ensino fundamental e médio, além do pouco incentivo à leitura também se percebe a ausência ou deficiência de equipamentos que possibilitem o acesso dos alunos a essas tecnologias.

Outro ponto interessante é que, embora o território da Biblioteca PDL seja virtual, se não houver uma boa divulgação nas escolas, essa comunidade certamente que não fará uso dessa biblioteca. É interessante também fazer outra observação, o pouco uso da Biblioteca Virtual PDL pelos estudantes do ensino fundamental e médio pode ser o reflexo do não uso de bibliotecas tradicionais, posto que, nas universidades e faculdades é obrigado ter bibliotecas para que o Ministério da Educação aprove tanto os projetos de criação dos cursos e faculdades quanto a sua permanência.

## 5.2 Acesso à Internet e Democratização da Informação

Acessar a Internet é algo aparentemente simples, pois há muitos locais conectados à rede espalhados por aí, *lan houses*, *cibercafés* ou outros do gênero, que em razão do baixo custo, possibilitam acesso à grande parte da população. Além do mais, as faculdades, colégios, bibliotecas e projetos públicos e particulares, oferecem, também, acesso à rede. Mas, não é tão simples assim, pois requer não só o equipamento disponível, como também, o conhecimento para operá-lo, e a vontade de fazê-lo.

Diante disto, perguntamos aos usuários da Biblioteca Virtual PDL de onde eles a acessavam, o interesse nesta questão está relacionado à democratização e uso da referida biblioteca. Sabemos que a democratização da informação no Brasil é um assunto muito polêmico, democratizar a leitura para toda a população, não é uma realidade, pois se somente um terço dos brasileiros dominam os princípios básicos da leitura, é improvável que essa informação chegue a todos, sendo que o Brasil é um país de contrastes, onde a maior porção da riqueza está concentrada nas mãos da minoria. O governo até tenta levar informação a todos, mas ela nunca alcança a universalidade, assim, a maioria dos projetos, não atinge a toda população, um dos motivos é o não acesso a Internet, que está se tornando o maior centro difusor de informações. De onde será que os usuários da Biblioteca Virtual PDL acessam a Internet, e o que pensam sobre a democratização da informação no país?

Interrogados sobre o local que mais acessam a Internet a maioria dos usuários da Biblioteca Virtual - PDL, 80,30%, afirmaram que têm acesso residencial. Os outros dizem que o acesso se efetiva em *lan house*, escolas e faculdades e no seu trabalho, com uma pequena parcela do total. Esses dados comprovam a pesquisa do IBGE sobre acesso a Internet. Veja-se Gráfico – 3.

### ACESSO À INTERNET

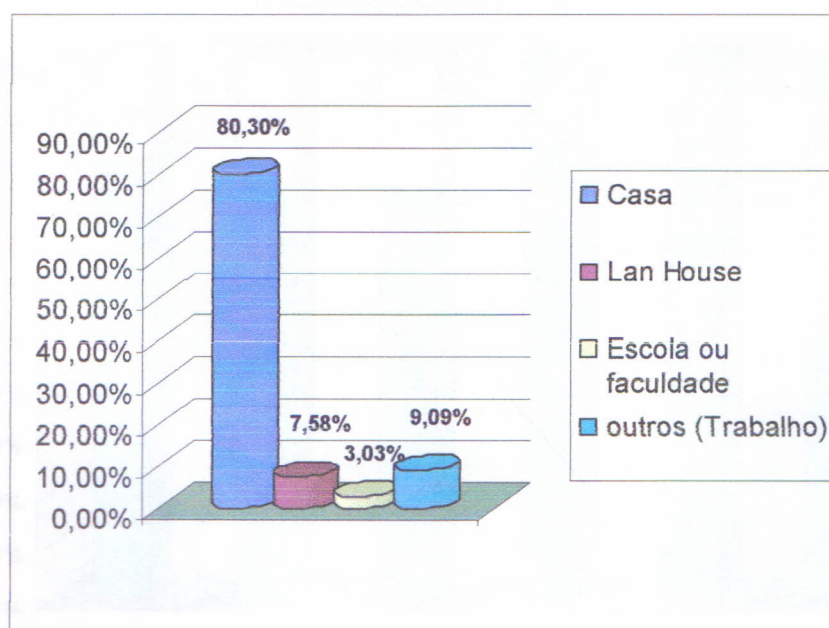


Gráfico – 3 Local de acesso à Internet

Será que o acesso tem alguma relação com a democratização da leitura? Como podemos ver nos dados acima, a maioria dos usuários tem acesso residencial, isso pode ser visto como fator econômico? Será que quem tem maior grau de instrução tem mais acesso? Embora a pesquisa não tenha contemplado o aspecto econômico, ela abrange do mesmo jeito, assim temos que incluí-la na análise, em relação ao acesso residencial e grau de instrução.

Como será que esse acesso residencial está distribuído em relação à formação dos usuários? Cruzando os resultados do local de acesso a Internet e a formação dos mesmos, obtivemos resultados interessantes. Dos 42,42% de usuários com ensino superior completo 34,84% têm acesso residencial, restando 7,58% de usuários com outro tipo de acesso. Dos 27,27% de usuários com ensino superior incompleto 21,21% tem acesso residencial, restando 6,06% de usuários com outro tipo de acesso. Dos 19,70% de usuários com médio completo, 15,15% tem acesso residencial, restando com outro tipo de acesso 4,55% de usuários. Dos usuários pesquisados com ensino Médio incompleto, fundamental completo e fundamental incompleto, todos têm acesso residencial. Podemos ter melhor visualização no Gráfico – 4.

#### ACESSO RESIDENCIAL X FORMAÇÃO

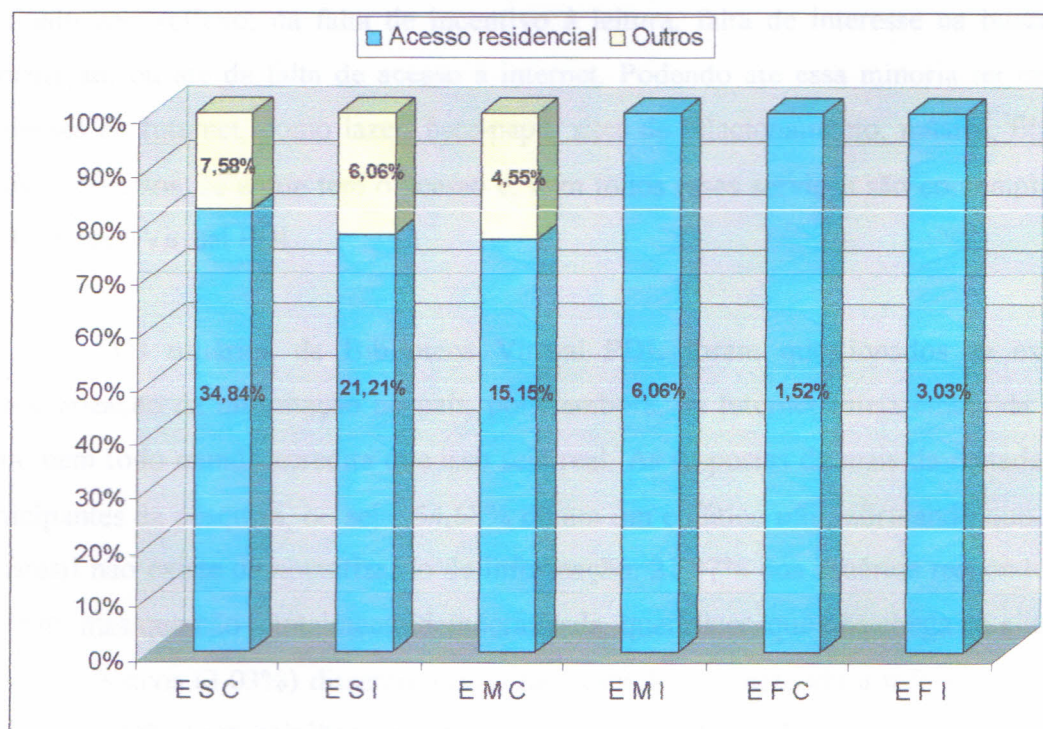


Gráfico – 4 Cruzamento dos dados Acesso a Internet e Formação

Os dados aqui apresentados deixam claro que o acesso residencial e o grau de estudo não têm nenhuma relação, pois, tínhamos um pressuposto, de que pelo fato do usuário possuir um grau maior de estudo, poderiam ter maior porcentagem de acesso residencial a Internet, o que podemos verificar que não é a realidade. Esse resultado pode ser reflexo do aumento do número de internautas residenciais conforme apontado em Magalhães (2008). Podemos verificar assim, que o acesso residencial pode ser conseqüência do barateamento, tanto dos serviços quanto dos equipamentos. Constatamos também, que os acessos de outros locais: trabalho, *lan-house*, escolas e faculdades estavam mais presentes no ensino superior, onde se concentra a maioria dos usuários do *site*.

Podemos também perceber que nos usuários de menor formação educacional, nenhum deles fez referência ao acesso em outros locais que não fosse a sua residência. Lembramos que esses usuários são minoria referentes à pesquisa na Biblioteca Virtual PDL, cerca de 10,61%, contudo, fica evidente que, não é necessariamente o grau de instrução que facilitará o acesso à Internet a essas pessoas a partir de suas residências, afinal, elas podem ter uma família com recursos financeiros que possibilite esse acesso. No entanto, questiona-se por que o acesso na Biblioteca Virtual PDL não está chegando aqueles de menor formação educacional? Talvez esse resultado seja reflexo, da falta de incentivo à leitura, falta de interesse na busca da informação, ou até da falta de acesso à internet. Podendo até essa minoria ter outros interesses na Internet, como lazer, bate-papo, sites de relacionamento, música, filmes, jogos, e diversos, se é que tem o acesso e, nem todos esses serviços são contemplados na Biblioteca Virtual PDL.

Os usuários da Biblioteca Virtual PDL foram questionados se existia democratização da informação no país, pois, embora, na Internet esteja embutida essa idéia, nem todo mundo acredita que isso seja real. As respostas de mais da metade dos participantes da pesquisa, ou seja, 54,68% deram um enfático **não**, afirmando que aqui no Brasil não existe democratização da informação. 21,87% dos usuários responderam que sim, mas que não é totalmente democratizada, quer dizer, que não chega ao alcance de todos. Poucos (3,03%) disseram que o país está democratizando a informação, e, o restante 20,42% teve opiniões variadas, às vezes não chegando ao cerne da questão, desviando do tema da pergunta, alguns com opiniões diferentes. As justificativas de

suas respostas serão apresentadas a seguir, ressaltando que os erros gramaticais ou de grafia visualizados nas citações, são de responsabilidade dos participantes da pesquisa.

Verificamos que muitos declaram que o motivo aparente para não existir essa democratização é o preço que se paga pela informação atualmente e conseqüentemente, o acesso a essas informações. Fato que pode ser comprovado nas falas seguintes.

“Claro que não. Hoje em dia poucos têm acesso à leitura, seja por causa do preço, ou de algum tipo de limitação. Acredito que no Brasil não exista democratização para nada.”(I01)

“Não, a informação ainda tem um custo elevado, mas graças a pessoas como vocês as coisas estão mudando.” (I03)

“Não. Porque não são todos que como eu que tem acesso a Internet e a livros on-line...(I08)

“Não tanto como poderia ser, mas aos poucos eu acho que o acesso à informação está sendo mais facilitado através de sebos, que estão praticando preços bem acessíveis aos livros usados e da Internet, onde é possível ter um acesso mais amplo à informação. Mas está bem melhor do que há alguns anos.” (I07)

As falas apresentadas colocam o dinheiro como principal empecilho de acesso a informação, comprovando assim, os estudos de Houaiss e Villar (2001, *apud* GOMES, 2006), entretanto, a Biblioteca Virtual PDL disponibiliza uma quantidade relativa de livros em todas as áreas do conhecimento e praticamente a custo zero, afinal, seu usuário pagará somente o acesso a Internet. No entanto, sabemos que, mesmo com o alcance da Internet eliminando as fronteiras de tempo e espaço, ela não elimina as desigualdades sócio-culturais e econômicas, principalmente em países emergentes como é o caso do Brasil, mesmo que os investimentos dessa natureza já estejam se evidenciando.

Outro ponto a ressaltar em relação à democratização da informação é a menção do custo elevado do suporte tradicional, quer dizer fontes impressas como livros, revistas, jornais etc., citados pelos usuários da Biblioteca Virtual PDL. Observando esse dado podemos constatar outro fato, o apreço dos usuários pela

informação impressa, embora a pesquisa tenha sido feita somente em território virtual. Podemos constatar esse apreço nas seguintes falas.

“[...] não são todos que como eu que tem acesso a[...] livros impressos.” (I08)

“[...] todos os livro, bons ou ruins, literário ou técnicos [impressos], são muito caro, para o padrão de vida da maioria da população” (I29)

“[...] através de sebos, que estão praticando preços bem acessíveis aos livros usados [...] onde é possível ter um acesso mais amplo à informação” (I07)

Em relação aos que acreditam na existência da democratização da informação, suas respostas foram justificadas por meio de seus depoimentos.

“Sim, e cada vez essa democratização cresce com muita velocidade. Deve-se pelo aumento gradativo da tecnologia no país e pelo fácil acesso à informática.” (I25)

“Sim. No Brasil a imprensa é livre e escreve as verdades que ela quiser. As pessoas podem escolher o que querem ler ou assistir na televisão sem serem obrigadas a isso, sem uma censura prévia de órgãos governamentais (como era feito nos governos militares até poucos anos atrás). O país está mais livre e democrático e conseqüentemente a informação também está.” (I33)

O que se observa nessas falas é que, embora, esses sujeitos sejam usuários da Biblioteca Virtual PDL, em nenhum momento fizeram menção a isso se limitando a falar da tecnologia, do momento democrático que vivemos e também da mídia televisiva. Ora, já falamos em outra passagem, que a tecnologia por si só, não necessariamente democratiza a informação, vez que nesse processo estão incluídos inúmeros fatores, inclusive motivacionais.

Foi possível identificar outros usuários que acreditam em uma pseudo-democratização, uma vez que ela não atinge a todos de forma igualitária, que está começando a existir, através de sebos, da Internet, pelo aumento da tecnologia no país e fácil acesso à informática. Nas passagens de seus textos isso fica claro.

“Não está totalmente democratizada, mas acho que chegaremos lá. Quanto mais pessoas disponibilizarem livros, apostilas, documentos, aí sim, a democratização da informação será alcançada.” (I04)

“Não tanto como poderia ser, mas aos poucos eu acho que o acesso à informação está sendo mais facilitado através de sebos, que estão praticando preços bem acessíveis aos livros usados e da Internet, onde é possível ter um acesso mais amplo à informação. Mas está bem melhor do que há alguns anos.” (I07)

“Sim, mas ainda é precário. Quero dizer há bibliotecas e talz, porém você não irá encontrar em qualquer biblioteca todos os livros que você desejaria ler. É por estes motivos que o trabalho realizado pela equipe do PDL e pelos colaboradores em geral, deve ser aplaudido e de pé, o PDL faz com eficiência o que o governo deveria fazer.” (I37)

O interessante de seus depoimentos é identificarmos novamente a presença do livro, independentemente se eletrônico ou não, como ferramenta de democratização da informação, como foi citado o caso dos livros usados vendidos nos sebos. Isso deixa claro que o livro eletrônico não elimina aqueles registrados em suportes tradicionais. Também foi mencionado o papel desempenhado pela Biblioteca Virtual PDL, no processo de democratização da informação.

Um fato que chama a atenção são usuários que moram em outros países de língua portuguesa, e que participaram da pesquisa. Para nós foi muito interessante, primeiro perceber o alcance da Biblioteca Virtual PDL, o que era de se esperar, afinal, trata-se de ciberespaço, e o segundo, foi o fato de que essas pessoas se interessarem pela pesquisa.

“Bom, [...] sou mocambicano e nao brasileiro, mas como temos acesso a varios programas televisivos brasileiros e por acaso tenho um amigo casado com uma senhora brasileira d Belem do Para posso dizer que o Brasil vai muito avancado na materia.” (I36)

“Em portugal, ainda estamos bastante atrasados no acesso a informaçao. Estamos a caminhar nesse sentido.”(I52)

Outro fato que chama a atenção, é que alguns usuários culpam os que estão no poder, pela falta de democratização da informação no país, argumentando que ou ela não está acessível ou, ainda que, tentar alienar o cidadão, pela manipulação da informação. Vejam-se as suas falas.

“Não creio. Apesar de existirem projetos que tentam levar a informação a todas as pessoas e lugares. Ainda existe muita gente interessada em que a população não tenha acesso a isso. Para algumas pessoas, uma população culta significa uma população que é difícil de 'domesticar'.” (I05)

“acho que a informação é manipulada, orientada para um determinado fim. sabe-se que a leitura abre os horizontes da mente humana, e por isso não é incentivada por quem está no poder. povo que tem o hábito da leitura se torna mais crítico e consciente, e não é o que os políticos querem. pela falta de leitura e informação se perpetua o voto de cabresto.” (I38)

“Não. Porque não existe uma política para tornar a informação de fácil acesso para todas as camadas sociais.” (I48)

“As únicas ações efetivas para a democratização da leitura nesse país partem de iniciativas como a dessa biblioteca virtual. As ações do governo, tem pouca ou nenhuma efetividade.” (I39)

As falas visualizadas são reflexos da revolta de muitos cidadãos com o governo, pelas informações não chegarem até eles, só informações, que em vez de educar, fazem é alienar o cidadão, como alguns programas televisivos. Chama atenção também, a importância da leitura para o processo de democratização da informação e também para a conscientização e criticidade dos cidadãos.

Podemos verificar também, usuários que entendem que o *site* da Biblioteca Virtual PDL está fazendo a sua parte na democratização da informação que é realmente seu objetivo e conseqüentemente da leitura.

“bom, pelo menos, esse site faz a parte de democratização necessária na parte virtual.”(I23)

“[...] A única exceção(pelo menos por mi conhecida), que realmente faz juz a palavra democratização, é o PDL.” (I18)

“essa democratização ainda está no começo, mas são lugares como o pdl, que estão contribuindo para tornar isso em realidade efetiva.” (I20)

“Com o Projeto PDL houve o 'ponta pé inicial' para a democratização. Parabéns para o criador. Espero poder ajudar sempre que possível de forma financeira e de divulgação desse maravilhoso portal.” (I30)

Fazendo essa análise geral das respostas, percebemos que a maioria dos usuários não acredita na existência da democratização da informação no Brasil, e



quando acredita, não é totalmente, e citam que a Biblioteca Virtual PDL como sendo o começo para a melhora dessa democratização.

Contudo, é bom lembrar que a Biblioteca Virtual PDL também demanda que seus usuários saibam ler a palavra escrita, então, mesmo com todos os seus esforços não atingirá todas as pessoas, afinal como podemos pensar em ter uma democratização total, com o número de analfabetos e analfabetos funcionais existentes no país? O processo de democratização depende também do usuário, que pode realmente querer a informação, porém, não ter acesso a ela porque não sabe ler. A fala de um dos participantes vem confirmar o que foi dito acima. “Não, um país aonde existe analfabetismo é difícil haver democratização da informação.” (I12)

### 5.3 Conhecimento e Avaliação da Biblioteca Virtual PDL

Empiricamente podemos dizer que um dos serviços mais empregados na Internet são os sites de buscas como google, yahoo, altavista, etc. Nesses *sites* procuramos tudo o que queremos encontrar na grande rede, onde todos os conteúdos são espalhados, como podemos encontrar o que precisamos? Através deles, que são os indexadores da Internet. Eles indexam o conteúdo de todas as páginas *WEB*, visando facilitar a recuperação por meio de buscas com qualquer palavra chave, principalmente do tipo unitermo.

Então, buscamos saber como os usuários da Biblioteca Virtual PDL a conheceram? A maioria deles, 53%, respondeu que a conheceu, ao pesquisarem os *sites* de busca na Internet, outros disserem ter sido por meio de amigos, 31,82%. Podemos verificar esses dados no Gráfico – 5

### COMO CONHECERAM O PDL

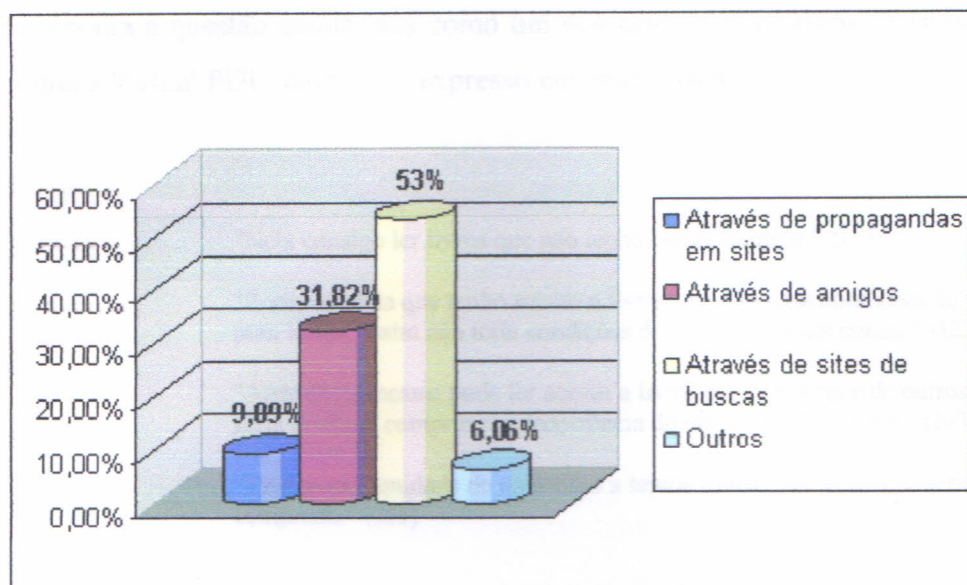


Gráfico – 05 Como os usuários conheceram a Biblioteca Virtual PDL

Esses resultados mostram que a maioria dos eventos que procuramos na Internet é através dos *sites* de busca, que nos direcionam inúmeras paginas linkadas em formas de hipertextos, entre elas a Biblioteca Virtual PDL. Isso demonstra a importância que esses buscadores, mesmo que nos tragam respostas com muito ruído, ou, seja, sem nenhuma eficácia. Basta imaginarmos nossa vida sem eles, ficaríamos perdidos na Internet, então, esse resultado foi esperado, mas o interessante é que essa biblioteca também está sendo bem divulgada entre seus usuários, o que mostra o poder da propaganda feita boca a boca.

#### 5.3.1 Importância da Biblioteca Virtual PDL para o usuário

Além da democratização da informação, o interesse com essa pesquisa também recai sobre a importância da Biblioteca Virtual PDL para o usuário. Todos eles consideram que essa biblioteca é muito importante e justificaram suas respostas, alegando vários motivos, desde o econômico, passando pela desfronteirização até a falta de livros acessíveis nas bibliotecas tradicionais e também aqueles cujas edições já estão esgotadas. Ressaltamos que no cômputo geral, a porcentagem vai além dos 100%, posto

que na mesma resposta fora justificada mais de uma importância. Grande parte deles, 37,87%, aponta a questão econômica como um dos principais motivos da importância da Biblioteca Virtual PDL, como fica expresso em seus textos.

“Nela consigo ler livros que não tenho como comprar.” (I13)

“É através dela que tenho acesso a livros que não teria condições de pagar para lê-los, assim não teria condições de aprender tantas coisas.” (I22)

“Através da mesma pude ter acesso a livros que conhecia e de outros que não seria possível comprar em decorrência do alto custo dos livros.” (I03)

“Tive a oportunidade de ter acesso a tantos livros, que jamais poderia ter comprado.” (I45)

As falas acima são reflexos das condições em que se encontra grande parte da população brasileira, reflexo das desigualdades existente na distribuição de renda do país. O Brasil é um país muito rico, mas a riqueza é concentrada nas mãos de poucos, enquanto isso a maioria dos brasileiros, tem pequeno poder aquisitivo não podendo comprar todos os livros que necessitam para se informar, seja para lazer, estudo, entretenimento, trabalho.

A segunda situação mais citada com 30,30% nas respostas foi à importância do acesso a diversos livros, informações, no site da biblioteca virtual PDL, podemos verificar isso nas citações abaixo.

“Me fez ter acesso a diferentes tipos de leituras” (I15)

“Através da mesma pude ter acesso a diversos livros que conhecia [...]”. (I03)

“toda, afinal tenho acesso a diversos livros.” (I28)

“fonte de acesso a livros diversificados que muitas vezes não aparecem em livrarias.” (I35)

As respostas acima refletem que esses usuários tiveram pouco ou nenhum acesso a livros e informações, assim a biblioteca se torna mais importante nesses casos,

em que o acesso é limitado, tornando-a um ambiente fascinante para muitos, onde o acesso a livros e revistas é praticamente ilimitado.

Para 15,15% dos entrevistados, a Biblioteca Virtual PDL é importante, pois através dela puderam adquirir conhecimentos, cultura, aprendizagem, situação mostrada nas falas abaixo.

“Adquirir conhecimento e facilitar o acesso aos livros às classes mais baixas.” (I10)

“Sou Professor e me ajuda a aprender mais, ensinar melhor e incentivar aos alunos a lerem mais, criando um hábito saudável para toda vida.” (I30)

“A cultura deve estar sempre ao alcance de todos” (I02)

Dos participantes da pesquisa 12,12% descrevem a importância da Biblioteca Virtual PDL, porque ela funciona como ajuda a estudos, trabalhos e pesquisas, conforme podemos visualizar em suas respostas:

“Trabalho, pesquisa, escola.” (I12)

“Muita, pois encontro livros e assuntos para muitos trabalhos que desenvolvo.” (I09)

Ficou evidente, ainda, nos depoimentos de 10,60% dos usuários, que através da Biblioteca Virtual PDL os usuários estão lendo mais livros que não leriam se não tivessem o acesso a eles e também que essa biblioteca lhes proporcionou desenvolvimento do gosto pela leitura. Eis as falas.

“Gosto demais de ler [...] Tenho lido muitos livros através da PDL que não conseguiria se não houvesse a biblioteca.” (I43)

“Através dela, estou lendo mais livros que não teria chance de comprar [...]” (I20)

“O PDL foi fundamental para aumenta meu gosto pela leitura [...]”. (I29)

Fazendo uma análise das citações acima, podemos perceber a influência da Biblioteca Virtual PDL na leitura dos usuários, onde vemos a leitura de mais livros, revistas, que não seriam lidos sem esse acesso, mostrando grande força nos depoimentos, tendo oportunidade de ler livros, que às vezes nem estão mais a venda.

Podemos também perceber nos depoimentos um aspecto de muita importância da Biblioteca Virtual PDL, acesso a livros fora de circulação, tendo-se muita dificuldade de achá-los em livrarias, sebos e bibliotecas tradicionais, percebendo nas falas de 9,09% dos depoimentos. Então há uma ressuscitação de livros que já estavam a muito nos cemitérios de livros esquecidos, voltando a circular e a viver de novo. Eis as falas.

“Muito importante, pois disponibiliza livros que muitas vezes não são encontrados em livrarias, sebos e até mesmo algumas bibliotecas, facilitando a vida de quem é pesquisador ou apenas leitor.” (I07)

“Em busca por livros que normalmente não tenho acesso; em rápida e prática consulta a livros difíceis de achar, ou mesmo quando não tenho tempo; e com um acervo praticamente ilimitado de ótimos livros.” (I18)

Um fato que nos chamou atenção foi que muitos usuários apontaram a falta de tempo para ir buscar livros em bibliotecas tradicionais, pois estando em casa se torna mais fácil, ter acesso a essa informação, como pode ser observado na fala seguinte:

“É essencial, pois sou apaixonado pela leitura, e como não tenho tempo para ficar indo na biblioteca, é minha salvação.” (I61)

É importante observar a questão da comodidade apontada nessa resposta. Isso pode ser o reflexo da distância em que ficam as bibliotecas públicas, o usuário tem

que pagar para se locomover até ela, e isso se existirem bibliotecas onde o usuário mora. Além do fato de a vida ser uma correria, trabalho, escola, casa, não sobrando tempo, para ir até o livro, então o livro vem até eles, facilitando e muito a vida desses usuários.

Podemos perceber pelos depoimentos o quanto a Biblioteca Virtual PDL é importante para o usuário, pois favorece o acesso a um conhecimento que de outro modo não poderiam obter, não da quantidade que necessitam. Pois sabemos que o conhecimento é caro, e só é obtido pelos que tem uma boa situação financeira.

### 5.3.2 Contribuição da Biblioteca Virtual – PDL na democratização da informação

Questionados sobre qual é a contribuição da biblioteca virtual PDL na busca do direito a informação, todos os usuários têm a opinião de que essa biblioteca contribui, e muito, fato que foi comprovado pelas respostas de seus usuários. O elemento a que mais fazem referência nas respostas (28,78%) é sua enorme contribuição ao acesso de livros, revistas, HQ etc, a quem não tem recursos financeiros de adquiri-lo ou mesmo pegar emprestado, tornando possível o acesso a informações atualizadas a pessoas de qualquer nível econômico, oferecendo tudo isso gratuitamente. Lembramos que as justificativas das respostas citadas no tópico 8.3.1 (importância da Biblioteca Virtual PDL para o usuário) também enfatizam essa questão. Apresentamos algumas das falas dos usuários.

“Grandíssima, pois abre as portas para as pessoas que não possuem condições financeiras de comprarem todos os livros que desejam.” (I11)

“A divulgação de obras completas dá uma contribuição gigantesca a pessoas que não possuem recursos para comprar um livro. Assim, a informação está garantida para aqueles que não podem sustentar uma biblioteca em casa.” (I09)

“Ajuda na pesquisa, aprendizagem e no acesso a quem não tem condições de adquirir livros.” (I03)

“Ela dá acesso para aqueles que não tem condições, ou de comprar, achar, ou mesmo pegar emprestado livros...” (I18)

Para 22,72% dos usuários pesquisados, a grande contribuição na biblioteca virtual PDL é realmente o acesso “ilimitado” à informação e a cultura, pois todos têm direito a elas.

“De muita importância, sem ela, muitos usuários não teriam acesso a cultura e informação.” (I04)

“É uma contribuição enorme, até porque todos devem ter direito à informação, independente de grau de escolaridade.” (I07)

“é muito importante, pois todos têm direito a cultura, pois um povo culto escolhe melhor seus governantes.” (I40)

A terceira situação mais mencionada foi à contribuição no acesso à literatura de qualidade, livros novos e antigos, e a grande variedade de assuntos encontrados na biblioteca virtual PDL, que tem por objetivo a democratização da leitura, oferece o acesso a esses livros contribuindo enormemente ao direito a informação, comprovando assim, os estudos de Figueiredo (1994 *apud* GUIMARÃES), visualizados no referencial teórico desse estudo. As falas dos usuários comprovam isso.

“Essa biblioteca nos dá acesso a livros novos e antigos. Com o acesso gratuito todos podem lê-los, pessoas como eu que não podem comprá-los lêem gratuitamente através dela.” (I13)

“Acesso a livros atuais (ou mesmo clássicos) a todos sem distinção, qualquer um pode acessar e fazer download dos livros.” (I47)

“Com a grande variedade de assuntos que podemos encontrar na biblioteca virtual.” (I02)

“Enorme contribuição, pois é uma biblioteca densa, completa, super organizada, de fácil navegação, onde qualquer pessoa alfabetizada, com um mínimo conhecimento em Internet pode tranquilamente navegar e ter acesso a uma variedade imensa de livros, em seus diversos gêneros” (I16)

Também foi citada, em cerca de 7,57% das falas, sua contribuição na possibilidade de pesquisas, aprendizagem e leitura. Isso pode ser explicado devido à

existência de poucas, ou nenhuma biblioteca pública, nos estados, ou até do dinheiro necessário para adquirir, o material necessário para pesquisa.

“Ajuda na pesquisa, aprendizagem e no acesso a quem não tem condições de adquirir livros.” (I03)

“Valiosa, afinal de contas a publicação dos vários livros que há disponíveis no PDL são a porta de entrada para o mundo pensado.” (I37)

Também foram citados em menor proporção outros tipos de contribuições que a biblioteca oferece para o direito à informação, como incentivo à leitura e ajuda na divulgação de livros, auxílio a pessoas com deficiências visuais ou físicas, contribuição a países de língua portuguesa ou a brasileiros que se encontram fora do país, tendo também espaço para debates de assuntos variados na Biblioteca Virtual PDL. Eis algumas falas que representam bem esses resultados.

“acho que ela, incentiva a leitura, disponibilizando tantas obras, que a maioria da população não teria acesso, pelos meios comuns.” (I20)

“A divulgação de todos os gêneros de livros para pessoas que não podem comprar por si mesmas.” (I05)

“A contribuição é bastante significativa pois auxilia pessoas com deficiência visual [...]” (I01)

“E grande. Eu estou em Mocambique, Africa onde praticamente nao se consegue obter livros e quando aparece a diversidade e restrita e sao muito caros.[...]” (I36)

“Além de contribuir com as informações postadas eles tb abrem espaço para debater no fórum os assuntos do momento.” (I50)

O que chamou muita atenção nesses depoimentos foi à possibilidade da Biblioteca Virtual PDL, ultrapassar fronteiras e chegar a outros países como, África, Portugal, onde estão alguns de seus usuários que responderam ao questionário. É a globalização do PDL, proporcionada pela Internet. Mesmo sabendo disso, ainda assim, pensávamos que seu alcance era restrito somente a usuários no Brasil, pois, o acervo dessa biblioteca é praticamente em língua portuguesa. Também ressaltamos a sua contribuição bastante significativa para os deficientes físicos e visuais, que não têm



outra possibilidade de leitura a não ser essa, pois livros em Braille além de serem raros, e constar em pouca variedade nas bibliotecas, são muito caros, assim o deficiente tem o poder de se beneficiar enormemente com essa iniciativa. Do mesmo modo acontece com o deficiente físico tanto em relação ao seu deslocamento como também pela dificuldade de manuseio do livro impresso como foi apontado por um dos participantes. “[...] tenho uma patologia a nível físico que me impede atualmente de ler um livro em papel com facilidade de modo que consigo colocar num *palm* aquilo que quero ler e acessar estes livros em qualquer ambiente em que me encontre.” (I51)

Assim, percebemos com os depoimentos, que a biblioteca realmente contribui na busca do direito à informação, ajudando em pesquisas, aprendizagem, facilitando o acesso a informações de todos os gêneros literários, técnicos, entre outros, literatura de qualidade, além de incentivar a leitura, formando uma consciência lógico-sócio-cultural consciência ao direito-humano, e a conhecimentos morais, propiciando lazer e gosto pela leitura, adquirindo conhecimentos de conteúdos diversos.

### 5.3.3 PDL contempla o direito à informação por meio de download de livros etc.

Em se tratando de biblioteca virtual, e devido ao objeto de estudo problematizar o direito de acesso à informação, buscamos saber dos usuários se eles acreditavam que baixar livros, audiobooks na Biblioteca Virtual PDL contempla esse direito, solicitando-lhes também que justificassem suas respostas. Todos os usuários responderam que sim, que baixar livros na Biblioteca Virtual PDL contempla o direito à informação, a exceção de um, que disse não, veja a fala. “Não. O direito é de quem o produz. Embora eu possa usufruir também”. (I60). Talvez esse participante não tenha entendido a pergunta, pois, fica patente nesta fala que ele defende o direito do autor, o que é natural, porém, não deixa de usufruir a oferta que a Biblioteca Virtual PDL proporciona, inclusive respeitando esse direito. Em relação às outras respostas obtivemos um leque amplo e variado de justificativas. Para 56,5% dos participantes, a biblioteca PDL contempla o direito de acesso à informação, pois no *site* é possível se consultar e obter uma variedade de livros de todos os gêneros, para pesquisa, estudo, lazer etc. Logo, é uma forma econômica, democrática e fascinante ter toda essa

liberdade, em relação à informação, o que poderá contribuir para que o sujeito se torne um cidadão mais consciente.

“Sim, é a forma mais econômica e democrática de acesso a informação, pois mesmo quem não possua o computador em casa tem outros meios de acesso.” (I47)

“Sim porque o acesso a informação faz um ser humano mais consciente dos seus direitos, e com a leitura as pessoas tem mais acesso a cultura, que é um meio de liberdade.” (I01)

“Acho que é muito importante esse acesso. Ele já me ajudou muito, ter acesso a qualquer livro, para mim, é fascinante”. (I08)

“Sim, pois é o que realmente 'oferece o direito à informação', disponibilizando a todos praticamente qualquer livro desejado.” (I18)

“sim pois ela é um direito para todos” (I10)

Podemos ver nas citações acima que o acesso é algo que chama muita atenção na biblioteca, pela possibilidade de adquirir o livro para si, um objeto de poder, haja vista que possui informação. Pelo fato da PDL possuir um bom acervo livre a todo tipo de usuário, eles se sentem fascinados por essa possibilidade de acesso à leitura e a cultura.

Houve reincidência de 36,36% dos usuários, que citaram novamente o motivo do alto custo dos livros, agora para enfatizar, que baixar livros contempla o direito a informação por que a informação tem um preço, e ele é caro, na Biblioteca Virtual PDL eles têm o acesso gratuito à mesma informação que pagariam caro para obter em outros meios.

“Sim. Porque nem todos têm condições de comprar um livro e online é mais prático.” (I64)

“Acredito sim. Apesar de gostar mais de ler o livro impresso, através dessa biblioteca tenho acesso à informação através de livros que custam caro nas livrarias.” (I13)

“Sim. Muitas pessoas não têm recursos financeiros para adquiri-los.” (I57)

Podemos perceber nos depoimentos uma questão já apresentada nas análises anteriormente feitas, e agora visualizada na contemplação dos direitos à informação, que é a questão dos livros difíceis de encontrar ou fora de circulação (4,54%), e que no PDL se acha, podendo ser encontrado vários gêneros de livros.

“Contempla sim, levando em conta a facilidade iminente de encontrarmos diversos gêneros de livros em seu acervo. (I11)

“Sim, por que há determinados livros que são muito difíceis de encontrar e também por que com tanto avanço da tecnologia, o acesso à informação deve ser cada mais facilitado.” (I07)

Outros motivos citados nos depoimentos em menor proporção, para a contemplação dos direitos, é o incentivo ao gosto pela leitura, (1,51%) agregação de informações a sua vida pessoal e profissional (9,09%), a contribuição para o crescimento intelectual do povo, com informações atualizadas (1,51%), além de citarem que contemplam pelos deficientes visuais (3,03%), a facilidade da leitura, sem sair de casa (6,06%), e a questão geográfica, por morar distante dos grandes centros urbanos (3,03%).

“[...] pode incentivar o gosto pela leitura da população.” (I30)

“Sim, pois é informação que você agrega na sua vida pessoal e profissional.” (I09)

“Sim, porque quanto mais se lê mais rico em informações, vocabulário e idéias você se torna.” (I42)

“sim. por ter livros de todos os gostos, nos deixa sempre atualizados.” (I44)

“Principalmente para usuarios que tenham deficiencia visual e tenham vontade de ficar por dentro de tudo que acontece no mundo da leitura.” (I02)

“com certeza pois assim conseguimos ler sem sair de casa”. (I28)

O que vemos em todas essas respostas é a imensa possibilidade do direito de acesso que a Biblioteca Virtual PDL oferece aos seus usuários. Talvez, a maioria desses livros também exista nas bibliotecas públicas tradicionais, acontece que, a falta de divulgação que coloque esses livros à amostra dos usuários pode dificultar o acesso a eles e, portanto, a não valorização dessas coleções, principalmente aquelas que contemplam livros que já estão em domínio público, como é o caso dos grandes autores da literatura moderna. Outro ponto a ser considerado é a questão da distância dos centros urbanos, como mostra a fala de um usuário “Claro! contempla sim. Mesmo o mundo virtual sendo, ainda, um meio restrito nos dá acesso a muitas informações que mesmo tendo dinheiro para adquiri-las, por morar distante dos grandes centros urbanos não nos seriam permitidos tê-las”. (I54)

#### 5.3.4 Direitos Autorais na Biblioteca Virtual PDL

A partir do surgimento de documentos na Internet verificam-se inúmeras discussões sobre a questão dos direitos autorais, principalmente com a concretização das bibliotecas virtuais. Em virtude disso e sabendo que a Biblioteca Virtual PDL coloca à disposição de seus usuários livros e outros documentos reproduzidos eletronicamente, procuramos saber como percebiam os direitos autorais nela. As respostas foram bastante variadas, 40.9% dos usuários acreditam que como a Biblioteca Virtual PDL incentiva a compra do livro impresso que não está com direito autoral livre, então, ela ajuda a manter o respeito a esse direito. Pois a Biblioteca Virtual PDL, além de não prejudicar os direitos autorais faz é ajudar na venda e na divulgação dos livros e de seus autores, acreditando que com o acesso gratuito os autores não deixarão de vender. Podendo ser visualizado nas falas a seguir.

“Não creio que essa biblioteca virtual prejudique os direitos autorais, pois se a pessoa conhece o livro através dela gosta do que leu, e deseja tê-lo, vai à livraria e compra. E assim a biblioteca de alguma maneira está ajudando na divulgação do livro.” (I13)

“A biblioteca também serve para a divulgação [...]” (I27)

“[...]Acredito que a obra intacta e sendo divulgada leva o autor e a editora mais longe, o boca-a-boca vende muito mais do que um comercial de TV, ainda mais para livros.” (I19)

“Como qualquer biblioteca não causa dano pelo contrario divulga e fomenta a busca; Os livros que marcam acabam sendo comprados.” (I51)

“Acho que até ajuda na venda dos livros, pois o gostoso é ter o livro em mãos pra ler, se eu leio um livro aqui e gosto dele, vou procurar compra-lo quando puder.” (I46)

“Sempre tem o *link* para a compra do livro. E se gosto do livro compro mesmo.” (I12)

Alguns usuários (22,72%) percebem que os direitos autorais têm que ser respeitados e que a disponibilização de livros fere esses direitos, mas mesmo assim a utilizam.

“Acho que a disponibilização dos livros, em si fere os direitos autorais [...]” (I37)

“Pelo que sei, baixar livros dessa forma infringe os direitos autorais. Porém, enquanto eu puder continuarei buscando material de leitura, já que no momento não tenho condições de comprá-los.” (I39)

“Eu reconheço que os autores deveriam receber algo pela sua obra. Mas, por outro lado, como os menos favorecidos conseguiriam ler sua obras com o preço atual dos livros? Um impasse, não? Mas, apesar de ser errado, dou graças a Deus que exista a biblioteca virtual.” (I43)

Para 16,66% desses usuários os direitos autorais são protegidos pelo *site* da Biblioteca Virtual PDL, ao colocar os devidos créditos dos autores e editoras, fazendo até propaganda dos autores, resguardando assim seus direitos.

“Percebe-se esse direito no momento em que todo o crédito de autoria é dado aos verdadeiros autores, sempre expondo seus nomes. O PDL leva crédito por transferir e manter o conteúdo na Internet.[...]” (I17)

“Mantendo os créditos do autor e do tradutor, estimulando a que quem queira e possa comprar o livro, contribua para que o escritor receba sua parte na própria obra.” (I32)

“O livro é mantido com todos os dados de edição e impressão, o autor, a editora, todos esse dados constam no livro virtual, muitas pessoas depois de lerem podem comprar o livro, e muitas o fazem. [...]” (I19)

Alguns dizem (7,57%) que os autores têm seus direitos, mas sendo o projeto sem fins lucrativos, e para uso próprio do usuário, não interfere nos direitos autorais. Podemos visualizar nas falas.

“Acredito que a partir do momento que não há ganho financeiro com esse projeto, ele se torna um projeto social que visa o bem estar da população. Esse tipo de projeto pode ser visto pelo Ministério da Cultura como disseminação de cultura.” (I05)

“Acho que, se for para uso próprio, não é crime. E como já disse, pessoas que como eu não tem condições de comprar um livro, não teriam direito a informação?” (I01)

“Acho que mesmo com o acesso gratuito, os autores não deixarão de vender seus livros, poderiam abrir mão de uma pequena parte dos direitos autorais a favor da democratização da leitura.” (I04)

E como dizem esses usuários, o autor escreve para o público, sem ele o livro não existe, não tem valor algum, e que os autores ao escreverem querem que seu livro seja lido.

“Acredito que muita gente não gosta de ter suas obras expostas na Internet sem receber nada por isso, mas por outro lado um escritor escreve para o público. Sem ele sua obra não tem valor algum, não tem nem sentido escrever.” (I07)

“O autor com certeza quer que o seu livro seja lido pelo máximo de pessoas possíveis. [...]” (I61)

“De certa forma. Todas as leituras engrandecem o nome do autor, gerando oportunidades futuras para aquisições.” (I66)

Podemos perceber nos depoimentos que alguns usuários sabem que o direito do autor na Biblioteca Virtual PDL é respeitado, por isso essa biblioteca não tem sua imagem denegrida. É interessante que outros usuários, não sabem de fato, talvez porque não navegaram nela, uma vez que no *site* a questão dos direitos autorais é muito bem explicada, inclusive nas discussões dos fóruns esse assunto é bastante debatido. Somente para se ter uma idéia, na Biblioteca Virtual PDL, é dada bastante ênfase ao autor, colocando inclusive sua biografia no local onde se disponibilizam os livros. Por outro lado, alguns participantes perceberam que o livro estando disponível na Biblioteca Virtual PDL, ajuda muito o autor, dando mais visibilidade a sua obra.

## 6 REFLEXÕES CONCLUSIVAS

Tomando por base a problemática e os objetivos apresentados na introdução desse ensaio, extraímos algumas reflexões conclusivas.

A realização dessa pesquisa permitiu conhecer melhor sobre as bibliotecas virtuais, entre elas está a Biblioteca Virtual PDL, que disponibiliza diversos tipos de livros e outros suportes de informações, a custo praticamente zero, para a população em geral, se tornando um espaço interativo tanto para o acesso, quanto para discussão sobre vários temas e para a troca de fontes de informações, destacando-se, principalmente o livro.

Consideramos ter alcançado os objetivos propostos no início da investigação. Quanto ao estudo do perfil dos usuários da biblioteca, conseguimos conhecê-lo melhor, em relação à idade, sexo e grau de instrução, também observamos a presença de um público jovem, onde a maioria dos usuários é do sexo masculino e com uma boa instrução (nível superior completo e incompleto). Em relação à idade, era

esperada, pois, os jovens hoje em dia têm mais facilidade com a tecnologia, no que diz respeito ao gênero não poderíamos prever, pois pela própria história a mulher ainda é bastante discriminada e nas áreas tecnológicas não poderia ser diferente. Contudo, na pesquisa ficou demonstrado que a presença das mulheres no espaço virtual está muito próxima em relação ao homem. Percebemos também que a Biblioteca Virtual PDL tem um público variado, principalmente de pessoas que já galgaram alguns degraus em relação à educação, porém, que mesmo assim não deixam de utilizar esse espaço, embora gostem do livro impresso.

Pudemos conhecer também de onde se realiza o acesso à internet, e logicamente a Biblioteca Virtual PDL, o relacionado à democratização e ao uso da referida biblioteca, pudemos perceber que o acesso se efetiva na maioria dos casos, na própria residência, o que pode ter sido ocasionado pela baixa do dólar o que possibilitou a compra de equipamentos e serviços tecnológicos. Ficando evidente também que o usuário ficou conhecendo o Projeto Democratização da Leitura (PDL), na maioria das vezes através de *sites* de busca.

Diante dos resultados, é possível afirmar que apesar da maioria dos usuários não acreditarem na democratização da informação no país, não podemos deixar de dizer que iniciativas como essas que partem da população, como é o caso da Biblioteca Virtual PDL ajudam mais o caminho da democratização, pois são muitos os fatores envolvidos neste processo. Contudo, se cada um fizer a sua parte nessa caminhada, algum dia o Brasil vai ser um país de leitores com consciência, se tornando seres críticos. Em relação a isso, percebemos que, poucos projetos como esse foram iniciativa do governo, a maioria partiu da população, que vendo a falta de informação e o poder que ela tem na vida das pessoas, decidiram tomar uma iniciativa, esse é o exemplo da Biblioteca Virtual PDL, que foi criada por pessoas como nós, que querem democratizar a informação para todas as camadas, oferecendo um acesso mais simplificado para quem quer se tornar bem informado. Por todos esses benefícios defendemos e afirmamos que PDL contribui para o direito de acesso à informação, portanto à sua democratização, mesmo que seu alcance não atinja a todo universo brasileiro. Entretanto, também, notamos outro fato que contribui para que a informação, não esteja chegando a todos em igualdade, pois existem certos protocolos que impedem obtê-la,



como a falta de acesso a computadores e o conhecimento para manuseá-los, analfabetismo de boa parte da população brasileira, além da resistência à tecnologia.

De acordo com as investigações aqui apresentadas, chegamos ao entendimento que a percepção do usuário em relação aos direitos autorais ainda é um pouco confusa, haja vista que alguns usuários não têm conhecimento sobre esse fato na Biblioteca Virtual PDL, resultando nas respostas deficientes, pois como o PDL somente indexa o conteúdo disponível na Internet, não está desrespeitando o direito autoral, mas facilitando a obtenção dessas informações pelo usuário. Além do mais, ainda faz as propagandas gratuitas do autor o que pode contribuir para a compra do livro de sua autoria, uma vez que, embora não o possua no seu servidor, indica, por meio de *links* onde ele poderá ser encontrado. Por outro lado, caso os autores sintam que seus direitos autorais não foram respeitados, poderá entrar em contato com a Biblioteca Virtual PDL e solicitar a retirada do *link*, sendo imediatamente atendido.

A participação dos usuários da Biblioteca Virtual PDL foi de suma importância, para o resultado da pesquisa, pois foi através deles que pudemos ter a idéia de sua contribuição na sociedade. Além da ajuda de seus administradores, na busca de informações sobre a PDL, para a construção do trabalho.

Finalmente, inferimos que este trabalho monográfico é de grande relevância, pois nos mostrou quem é o usuário da Biblioteca Virtual PDL e contribuição desta biblioteca para eles, pessoas excluídas do direito à informação impressa. Assim, esse Projeto, consegue o feito, de levar o acesso a pessoas que precisem de informações de qualidade e não tenham meios de pagar, ou mesmo de obtê-las de outro modo.

Em relação às dificuldades enfrentadas ao longo dessa pesquisa, foram muitas, que acontecem com todas as pesquisas feitas, destacando-se o acesso ao material, dificuldade de análises em questões abertas, força de vontade e tempo, mas acredito que valeu, pois o resultado foi muito positivo. Mesmo assim, consideramos que a realização dessa investigação foi de grande estima para nós, pois, temos intimidade e

carinho pelas bibliotecas virtuais, principalmente pela Biblioteca Virtual PDL que foi onde descobrimos o fascínio que o acesso à informação proporciona, assim, ao concluir esse trabalho e olhar para trás, percebemos que ele nos proporcionou uma grande experiência, que pode nos servir, mais adiante, na continuação do estudo, pois não podemos dizer que concluímos, mas que terminamos uma etapa.

No que diz respeito à contribuição desta pesquisa, entendemos que ela pode servir de base para outros estudos que tratem do tema concernente a bibliotecas virtuais, aos estudos de usuários e a democratização da informação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. Art. 5º, inciso XIV. Dos direitos e deveres individuais e coletivos. Disponível em:

<<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/saude/docs/legislacoes/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal.pdf>> Acesso em 30 jun. 2008

BRASIL, Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em:

<<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5198.html>> Acesso em: 10 abr. 2008.

BENTES PINTO, V. ; BEZERRA, F. ; SILVA NETO; C. COSTA; M.F.O, CAVATI SOBRINHO, H.; SCYSNE. M.R.F.P. "Netnografia": uma abordagem para estudos de usuários no ciberespaço. In: 9º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2007, Açores-Portugal. Anais do 9º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa : APBAD, 2007. p. 79-95.

BORGES, Antônio. O que é o Dosvox. 2002. Disponível em:

<<http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/intro.htm>> acesso em: 28 jan. 2008.

CALDEIRA, Cinderela. Do Papiro ao papel manufaturado. **Revista Espaço Aberto**, n. 24, out. 2002. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0varia>> Acesso em: 10 mar. 2008.

COELHO, Beatriz; MAMFRIM, F.; GONTOW, R.; RAMOS, V. M. V. P. P. Estudos de usuários e comunicação científica: relações implícitas e explícitas. **Ci. Inf.**, Brasília, v.18 (1): 62-73, jan./jun. 1989.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v.29, n.1, p.71-89, jan./abr.2000. Disponível em:

<<http://dici.ibict.br/archive/00000200/01/Ci%5B1%5D.Inf-2004-307.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2008.

DINIZ, Patricia. Revista Internet.br. **Biblioteca do futuro: Sem paredes e barreiras físicas as bibliotecas ampliam suas fronteiras e democratizam a informação.** [200-?] Disponível em: <<http://www.cg.org.br/gt/gtbv/artigo02.htm>> Acesso em: 31 out. 2007.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2005** - Acesso a internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet/internet.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2008.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. Design de biblioteca virtual centrado no usuário: a abordagem do Sense-Making para estudos de necessidades e procedimentos de busca e uso da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.26 (2): maio/ago.1997

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Paradigmas modernos da Ciência da informação.** São Paulo: Polis, 1999.

\_\_\_\_\_. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ci. Inf.**, Brasília - DF, v.21 (3): 186-191, set./dez. 1992.

FUJITA, Mariângela. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Informação & sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2005. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS1520504.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

GOMES. Sandra Lúcia Rebel. O acesso à informação em bibliotecas virtuais: princípios e valores. In. MIRANDA, Antônio; SIMEÃO, Elvira. (org). **Alfabetização Digital e acesso ao conhecimento.** Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

GUIMARÃES, Tatiara Paranhos. Perfil de usuários de biblioteca governamental: o caso do Ministério da Saúde. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.12 (3): p.96-115. set./dez. 2007,

INFORMAÇÃO. **Dicionário da língua portuguesa On-line.** Priberam, Disponível em: <[http://www.priberam.pt/dlpo/definir\\_resultados.aspx](http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx)> Acesso em: 27 maio 2007.

MAGALHÃES, Alexandre Sanches. Internet brasileira atinge novos e maiores patamares em março. **IBOPE//NetRatings.** 25 abr. 2008. Seção notícias. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br>> Acesso em: 15 maio 2008.

MARCHIORI, Patrícia Z. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.26, n.2, p.115-124, maio/ago. 1997. CD-ROM

- MCGARRY, Kevin. Sobre Conhecimento e informação. In. \_\_\_\_\_ **O contexto dinâmico da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. cap.1.
- MELO, Hildete Pereira; LASTRES, Helena Maria Martins. Ciência e tecnologia numa perspectiva de gênero: o caso do CNPq. IN: SANTOS, Lucy Woellner dos (org.). *Ciência tecnologia e gênero*. Londrina: IAPAR, 2006. p.131-160.
- NATHANSOHN, Bruno Macedo; FREIRE, Isa. Estudo de usuários on line On line user study p. 39-59. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, DF, 3.1, 30 09 2005. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=51>>. Acesso em: 10 maio 2008.
- NOBRÉGA, Nanci Alves da. De livros e bibliotecas como memória do mundo: dinamização de acervos. In. Eliana Yunes (org.). **Pensar a leitura: complexidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 120-135.
- PAIVA, Marcus Vinícius Jacob. **Os impactos das bibliotecas virtuais sobre os hábitos de leitura e estudo**. Vitória: UFES, 2008. Trabalho monográfico apresentado na Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.
- PINHEIRO, Lena Vânia R. O desafio da formação profissional: da biblioteca às bibliotecas digitais. In: INTEGRAR – Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Imprensa Oficial, 2002. p. 387-418.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985. 287p.
- ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. *Ci. Inf.*, Brasília, v.35, n.3, **Set./Dez.** 2006
- ROSETTO, Márcia; NOGUEIRA, Adriana Hypólito. Aplicação de elementos metadados Dublin Core para a descrição de dados bibliográficos on-line da biblioteca digital de teses da USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife: UFPe, 2002. 1 CD-ROM.
- SANTOS, Lucy Woellner dos (org.). **Ciência tecnologia e gênero**. Londrina: IAPAR, 2006.
- SILVA, Rita de Cássia Lopes da. **Breves considerações sobre a Criminalidade Informática e a Legislação Penal no Brasil**. 2005. Disponível em: <<http://www.revista.grupointegrado.br/discursosjuridico/include/getdoc.php?id=29&public=true>>. Acesso em: 27 abr. 2008.
- SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2001. 121p. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2008.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, 1991. CD-ROM.

TAVARES, P. C. Premissas para um enfoque abrangente e eficiente em estudos de usuários. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9, 2005, Salvador. **Anais...** Salvador, 2005.

Disponível em:

<<http://www.icml9.org/program/track10/public/documents/Patricia%20Costa%20Tavares-152704.doc>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

WERTHEIN, Jorge. **Vivamos a leitura**. 2005. Disponível em:

<[http://www.vivaleitura.com.br/artigos\\_show.asp?id\\_noticia=5](http://www.vivaleitura.com.br/artigos_show.asp?id_noticia=5)> Acesso em: 15 abr. 2008.

## QUESTIONÁRIO

Prezado(a) Sr(a):

Estamos realizando um estudo sobre a percepção dos professores da Educação Superior quanto ao uso de recursos tecnológicos em suas aulas. Este estudo faz parte das pesquisas da Associação Nacional dos Educadores da Educação Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desenvolvida em sua colaboração, respondendo a este questionário é imprescindível ao êxito desta pesquisa.

Obrigado(a) pela colaboração.

Patricia V.

## APÊNDICE

1) Nome do(a)

2) Endereço

3) Telefone

4) E-mail

5) Ensino Superior ( ) Superior ( ) Superior

6) Ensino Superior ( ) Superior ( ) Superior

7) Ensino Superior

( ) Ensino Superior ( ) Superior

8) Ensino Superior ( ) Superior

9) Ensino Superior ( ) Superior

10) Ensino Superior ( ) Superior

## QUESTIONÁRIO

Prezado Usuário (a)

Estamos realizando uma pesquisa cujo objetivo é estudar a importância da biblioteca virtual PDL na busca do direito à informação. Os dados coletados servirão de base para elaboração da Monografia de Conclusão do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Sendo assim gostaríamos de contar com sua colaboração, respondendo este questionário, pois sua participação é imprescindível no êxito desta pesquisa.

Grata pela colaboração

Patricia Monte

1. Idade?  
 10 a 15  
 16 a 25  
 26 a 35  
 36 a 50  
 Acima de 50
  
2. Sexo?  Masculino  Feminino
  
3. Formação?  
 Ensino Fundamental incompleto  
 Ensino Fundamental completo  
 Ensino Médio incompleto  
 Ensino Médio completo  
 Ensino Superior incompleto  
 Ensino Superior completo
  
4. Como acessa a Internet?

- Casa
- Lan House
- Escola ou faculdade
- Casa de amigos ou parentes
- outros. Quais \_\_\_\_\_

5. Como conheceu a Biblioteca Virtual Projeto de Democratização da Leitura – PDL?

- Através de propaganda em sites
- Através de amigos
- através de sites de busca
- outros. Qual? \_\_\_\_\_

6. Que importância tem a biblioteca virtual PDL para você?

7. Qual é a contribuição da biblioteca virtual PDL na busca do direito a informação?

8. Você acredita que baixar livros, audiobook's na biblioteca virtual PDL contempla o direito de acesso à informação? Por quê?

9. Como você percebe os direitos autorais na biblioteca virtual PDL? Qual sua opinião sobre o assunto?

10. Você acredita que existe realmente democratização da informação em nosso País? Porquê?